# OS SELOS FISCAIS ADESIVOS DO IMPÉRIO DO BRASIL



**Classificação de Sérgio Laux**

# PREFÁCIO



*Dom Pedro II*

Uma estampilha fiscal ou um selo fiscal é uma pequena etiqueta adesiva usada para demonstrar o pagamento de impostos ou taxas em documentos, tabaco, bebidas alcoólicas, medicamentos, cartas de baralho, licenças de caça, registro de armas de fogo, entre outros. Normalmente, compram-se estampilhas emitidas pelo Estado, pagando-lhe assim o imposto, que são apostas nos itens tributados como elemento necessário à sua venda ou, no caso de documentos, como parte do preenchimento do formulário para a obtenção de um serviço governamental.

As estampilhas fiscais parecem-se muito com selos postais e, em algumas ocasiões na história, foi possível usar selos postais para fins de arrecadação de receita e usar estampilhas fiscais para enviar correspondências.

## Sobre o Álbum

Elaborado pelo colecionador João Sanches como um Tributo a Sérgio Laux e disponibilizado gratuitamente na internet para aqueles que desejarem organizar dessa forma a sua coleção. Agradecimentos especiais a José Baffe, Luiz Reginaldo Fleury Curado, Peter Meyer (RHM), Belarmino Pinheiro, Rosa Maria Bicalho, Paulo Comelli, José Luiz Fevereiro, José Renato Coelho de Souza, Mário Celso Rabelo Orsi Júnior, João Abib, Ricardo dal Pasqual, Cláudio Neumann, Maurício Soares, Remígio de Bellido, Gilberto Tenor e a todos os filatelistas fiscais pioneiros nesse estudo.

*Esse trabalho não tem fins lucrativos e é sujeito a erros e críticas, estando seu desenvolvedor disponível para sugestões e orientações.*

---

A numeração dos selos deste álbum segue aquela definida por Sérgio Laux.

## Bibliografia


- Catálogo Enciclopédico de Selos e História Postal do Brasil, RHM, 1999
- Os Selos Fiscais Adesivos do Império do Brasil, Sérgio Laux, 2001
- Estampilhas Fiscais – O Imposto do Selo no Brasil – Império, Luiz Reginaldo Fleury Curado, 2016
- Perfins: Selos Perfurados no Brasil e Sobrecargas (Overprint), Mário Celso Rabelo Orsi Júnior, 2020
- Vade Mecum de Filatelia – *2ª Edição*, Cristian Molina, 2025


## Sites Consultados


- Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina
- O Selo (RHM)
- Sterling Numismática
- Wikipédia


## Boletins


- O Collecionador de Sellos
- Boletim da Sociedade Philatélica Paulista
- Brasil Filatélico
- Boletim da AFSC – Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina
- Mosaico
- A Filatelia Brasileira
- Filabras

# PREFACE



*Dom Pedro II*

A tax stamp or tax seal is a small adhesive label used to demonstrate payment of taxes or duties on documents, tobacco, alcoholic beverages, medicines, playing cards, hunting licenses, firearms registrations, and other items. Typically, state-issued stamps are purchased, thereby paying the tax. These stamps are affixed to taxed items as a necessary element of their sale or, in the case of documents, as part of the form to obtain a government service.

Revenue stamps look very similar to postage stamps, and on some occasions in history it has been possible to use postage stamps for revenue collection purposes and revenue stamps for mailing.

## About the Album

Created by collector João Sanches as a tribute to Sérgio Laux and made available free of charge online for those who wish to organize their collection in this way. Special thanks to José Baffe, Luiz Reginaldo Fleury Curado, Peter Meyer (RHM), Belarmino Pinheiro, Rosa Maria Bicalho, Paulo Comelli, José Luiz Fevereiro, José Renato Coelho de Souza, Mário Celso Rabelo Orsi Júnior, João Abib, Ricardo dal Pasqual, Cláudio Neumann, Maurício Soares, Remígio de Bellido, Gilberto Tenor and to all the pioneering tax philatelists in this study.

*This work is non-profit and is subject to errors and criticism, with its developer available for suggestions and guidance.*

---

The numbering of the stamps on this album follows that defined by Sérgio Laux.

## Bibliography


- Catálogo Enciclopédico de Selos e História Postal do Brasil, RHM, 1999
- Os Selos Fiscais Adesivos do Império do Brasil, Sérgio Laux, 2001
- Estampilhas Fiscais – O Imposto do Selo no Brasil – Império, Luiz Reginaldo Fleury Curado, 2016
- Perfins: Selos Perfurados no Brasil e Sobrecargas (Overprint), Mário Celso Rabelo Orsi Júnior, 2020
- Vade Mecum de Filatelia – *2ª Edição*, Cristian Molina, 2025


## Websites Consulted


- Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina
- O Selo (RHM)
- Sterling Numismática
- Wikipédia


## Bulletins


- O Collecionador de Sellos
- Boletim da Sociedade Philatélica Paulista
- Brasil Filatélico
- Boletim da AFSC – Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina
- Mosaico
- A Filatelia Brasileira
- Filabras

# SUMÁRIO

*A INTRODUÇÃO DO SELO FISCAL ADESIVO NO BRASIL* ..... 5

*FILATELIA FISCAL* ..... 7

*AS EMISSÕES DA AMERICAN BANK NOTE COMPANY* ..... 10

*ENSAIOS E PROVAS* ..... 11

*SELOS FISCAIS UTILIZADOS PARA FINS POSTAIS* ..... 20

*PERFIN* ..... 24

*ZERRENNER, BÜLOW E A COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA* ..... 25

*ADULTERAÇÕES PARA LESAR O TESOURO NACIONAL* ..... 37

*AS EMISSÕES DA CASA DA MOEDA DO BRASIL* ..... 37

*FALSIFICAÇÕES* ..... 60

*EMISSÕES FISCAIS DA PROVÍNCIA DA BAHIA* ..... 61

*EMISSÕES FISCAIS DA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO* ..... 66

*DOM PEDRO II: O MAGNÂNIMO* ..... 69

*SÉRGIO LAUX: O AUTOR* ..... 69

# A INTRODUÇÃO DO SELO FISCAL ADESIVO NO BRASIL

Conforme estabelecido pela lei de 10 de julho de 1850, em 31 de dezembro de 1851 foi regulamentada a cobrança do selo por meio do chamado "**Papel Selado**". Este papel trazia o selo já impresso e portanto não se tratava do uso de selos adesivos.




Para facilitar a impressão do selo, isto é, a selagem do papel, em 1850 a "*Oficina de Estamparia das Letras*" foi anexada à "*Oficina das Apólices*", passando ambas a funcionar em uma sala junto ao edifício do **Thesouro**.

Em janeiro de 1853 o papel selado propiciou a circular no município da Côrte.

As principais dificuldades nesta sistemática ocorreram quando o fornecedor do papel, *Emílio Privat*, começou a falhar na remessa. Seu contrato de fornecimento foi cumprido até fins de 1858 quando foi feito outro com o *Dr. Guilherme Schuech de Capanema*, em 18 de fevereiro de 1859.

No entanto, sucedeu com o novo fornecedor a mesma coisa com o anterior.

Os inconvenientes resultantes da **falha** de papel selado contrariavam bastante o Governo que se viu na necessidade de procurar outro meio para fazer a cobrança do selo, mesmo porque o custo do próprio papel e da remessa para as Províncias por si mesmo absorvia uma boa parte da receita apurada.

Para evitar esta situação foi publicado um novo Regulamento para a cobrança do imposto, por meio de selos adesivos, em 26 de dezembro de 1860.

## Exemplos de Selos Impressos em Papel Selado da Colônia
















*LAUX, Sérgio; 2001. Os Selos Fiscais Adesivos do Império do Brasil; Imagens cedidas por José R. C. de Souza e Maurício Soares.*

# Exemplo de Selo Impresso em Papel Selado do Reino Unido




# Exemplos de Selos Impressos em Papel Selado do Império e Filigranas



























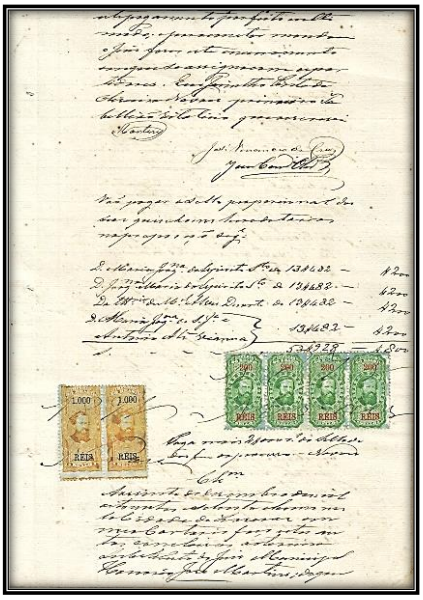

*CURADO, Luiz R. Fleury; 2016. Os Selos Fiscais Adesivos do Império do Brasil; Imagens cedidas por José Renato C. de Souza.*

# FILATELIA FISCAL

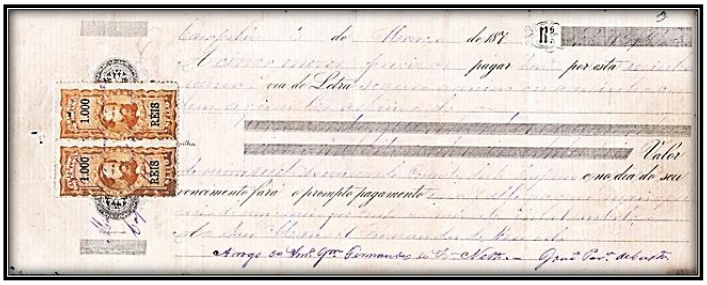


Selos fiscais, ou estampilhas fiscais, ou ainda simplesmente estampilhas, são selos emitidos por órgãos da **Fazenda**, para serem utilizados como **comprovantes** do pagamento de **taxas** e de **impostos** governamentais. Os selos fiscais podem ser Federais, Estaduais ou Municipais, de acordo com a abrangência do imposto a ser cobrado.

Na composição de uma **coleção** fiscal, deve-se contar uma história, utilizando as peças fiscais como elementos descritivos. Há vários caminhos que podem ser seguidos, como uma exposição tradicional, que trata dos aspectos técnicos das emissões fiscais, como tipo de papel e de impressão, as provas e os ensaios, os carimbos aplicados e assim por diante. Em uma exposição histórica, a coleção deve mostrar a História Fiscal, demonstrando a cronologia dos sistemas de arrecadação governamental, as taxas aplicadas e as regiões onde os impostos foram empregados. Em uma exposição baseada em assunto, o filatelista deve abordar os fenômenos sociais e históricos envolvidos na aplicação das taxas governamentais, por exemplo, pode ser abordada a evolução do imposto sobre o café, demonstrando a importância econômica que esse produto representou ao longo da história.



De acordo com os regulamentos da FIP, na Classe Filatelia Fiscal, além das estampilhas fiscais, também são admitidos outros papéis emitidos com a finalidade de validar documentos e de comprovar o **pagamento de taxas e de impostos do governo**, documentos legais relacionados a impostos de todos os níveis (municipais, estaduais ou nacionais), variedades, tipos, provas e ensaios de estampilhas, perfins, sobretaxas e sobrestampas, selos postais usados para fins fiscais, falsificações empregadas para fraudar a Receita, mapas, documentos precursores, selos fiscais consulares, specimens, papéis selados da Receita entre outros.



*Ao contrário dos selos postais, facilmente adquiríveis, as estampilhas fiscais tinham sua circulação controlada e o estoque é quase inexistente. Por isso, sugere Walter Heckman e Akerman, que se abandone a ideia de uma coleção completa de todos os valores (o que pode tornar a coleção enfadonha) em favor de apenas alguns valores representativos da emissão, acompanhada de documentos selados ou papéis selados, que a tornariam mais interessante.*




- Vade Mecum de Filatelia – *2ª Edição*, Cristian Molina, 2025
- Estampilhas Fiscais – O Imposto do Selo no Brasil – Império, Luiz Reginaldo Fleury Curado, 2016
- O Selo (RHM) https://www.oselo.com.br

O TABELLIÃO
CERQUEIRA LIMA
Rua do Rosario N. 33

# IMPERIO DO BRAZIL

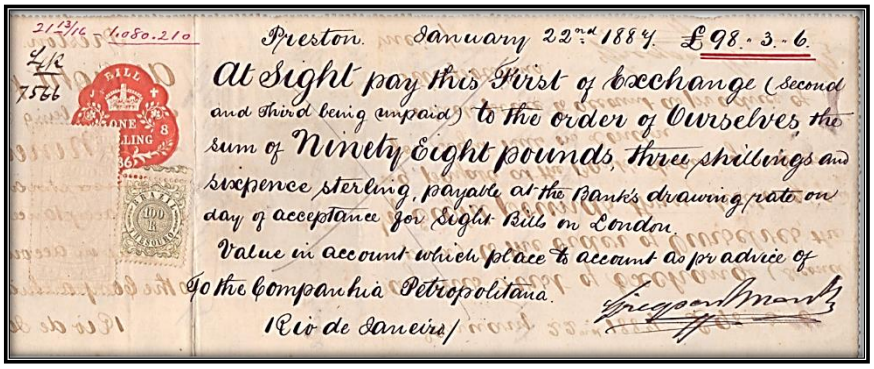
**Saibão** quantos este Publico Instrumento de Procuração bastante virem, que no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil oitocentos e oitenta aos dias do mez de nesta Muito Leal e Heroica Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro e Capital do Imperio do Brazil, perante mim Tabellião, comparece como Outorgante

reconhecido pelo proprio
das duas testemunhas abaixo-assignadas, que dou fé, perante as quaes por elle foi dito que por este Publico Instrumento, nomeava e constituia seu bastante Procurador

concede todos os seus poderes em direito permittidos para que em nome delle Outorgante como se presente fosse possa em Juizo ou fóra delle, requerer, allegar, defender todo o seu direito e justiça, em quaesquer causas ou demandas, civeis ou crimes, movidas e por mover em que elle Outorgante fôr Autôr ou Rêo , em um ou outro fôro, fazendo citar, offerecer acções, libellos, excepções, embargos, suspensões e outros quaesquer artigos; contrariar, produzir, inquirir e reperguntar testemunhas, dar de suspeito a quem lh'o fôr, jurar decisoria e suppletoriamente n'alma delle Outorgante, fazer dar taes juramentos a quem convier; assistir aos termos de inventarios e partilhas, com as citações para ellas; assignar autos, requerimentos, protestos, contra-protestos e termos, ainda os de confissão, negação, louvação, desistencia; appellar, aggravar ou embargar qualquer sentença ou despacho, e seguir estes recursos até maior alçada, fazer extrahir sentenças e requerer a execução dellas, sequestros; assistir aos actos de conciliação, para os quaes lhe concede poderes illimitados; pedir precatorias, tomar posse, vir com embargos de terceiro senhor e possuidor; juntar documentos e tornal-os a receber, variar de acções, e intentar outras de novo, podendo substabelecer esta em um ou mais procuradores, e os substabelecidos em outros, ficando-lhes os mesmos poderes em seu vigor, e revogal-os, querendo; segundo suas cartas de ordens e avisos particulares, que, sendo preciso, serão considerados como parte desta; e tudo quanto assim fôr feito pelo dito seu Procurador ou Substabelecido, promette haver por valioso e firme, e para sua pessoa reserva toda nova citação. Assim o disse do que dou fé, e me pedio este Instrumento que lhe li aceitou e assigna

Procuração com selo fiscal no verso

Imagens cedidas por José Renato C. de Souza



Preston. January 22nd 1884. £98.3.6.

At Sight pay this First of Exchange (Second and Third being unpaid) to the order of Ourselves the sum of Ninety Eight pounds, three shillings and sixpence sterling, payable at the Bank's drawing rate on day of acceptance for Sight Bills on London.

Value in account which place to account as per advice of

To the Companhia Petropolitana.

Rio de Janeiro.



Pay Banco Industria e Mercantil or order

Per Pro. THE UNION BANK OF LONDON LIMITED



MEMORANDUM

From the

ENGLISH BANK OF RIO DE JANEIRO L.D

To Companhia Petropolitana

Rio de Janeiro, 14 of Junho 1886.

Present

Debe

Importancia de transferencia telegraphica ao Snr E. do Guimarães Bonjean, à casa do Snrs Heine & Cia Pariz.

£8000 ao cambio de 21/4 — 90.352$940

Juros de 22 dias à 5% ao anno — 276$080

Commissão 1/8% — 112$940

Commissão 1/2% pela faculdade de fixar a taxa definitiva de Cambio dentro de prazo de 15 dias desta data — 451$760

Custo de telegramma — 56$700

91.25[illegible]

14/6/86

Recebemos a importancia desta nota

Rio de Janeiro 14 de Junho de 1886

Pelo ENGLISH BANK OF RIO DE JANEIRO LIMITED



3.000 RÉIS

2.000 RÉIS

*Documentos bancários com selos fiscais do Império*

*Imagens cedidas por José Renato C. de Souza.*

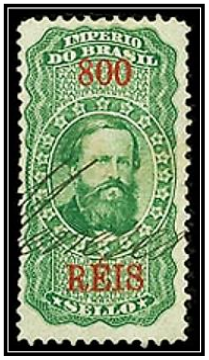
# AMERICAN BANK NOTE COMPANY

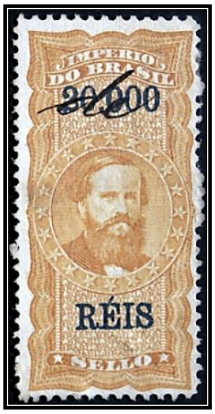


A história da impressão pela American Bank Note Company (**ABNCo.**) remonta ao século XIX, especialmente ao período do Império, quando o Brasil era um dos primeiros países da América Latina a ter dinheiro impresso por empresas estrangeiras, incluindo as americanas e inglesas.

A empresa American Bank Note Company (ABNCo.) foi criada por Robert Scot em 1795 e consolidada em 1856/58. Segundo F. dos Santos Trigueiros, a história da empresa está ligada a Paul Revere, que *"...em 1775, pela primeira vez, empregou o processo calcográfico na impressão de valores, ou seja, gravou nos Estados Unidos da América o primeiro bilhete de banco, sendo considerado o Pai da Indústria"* (in, Dinheiro no Brasil. F. dos Santos Trigueiros. Rio de Janeiro, *2ª edição*, Léo Cristiano Editorial, 1987, p.171).

A empresa, no decorrer dos anos, produziu, além de cédulas bancárias, selos postais e fiscais, certificados de ações, cheques de viagem, passaportes, cupons alimentares e outros documentos de segurança.




A ABNCo. foi uma das maiores empresas de **impressão** de papéis de segurança do mundo, quiçá a maior. Entre as concorrentes podemos citar a inglesa Thomas de La Rue & Company (TDLR), hoje, apenas De La Rue.

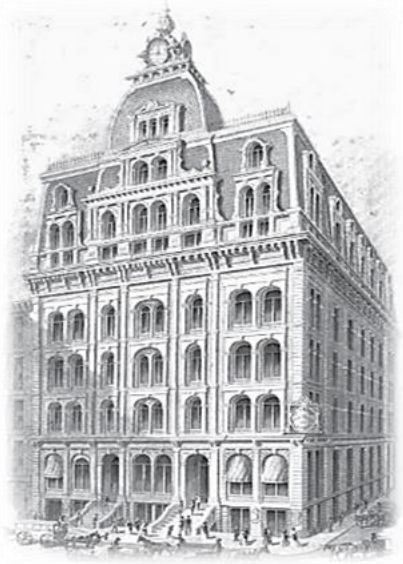
A ABNCo. produziu cédulas bancárias até a década de 80. Atuava no Brasil e, até sua venda, produzia, entre outros artigos, cartões telefônicos. Datam de 1857 os primeiros trabalhos realizados pela ABNCo. para o Brasil. Foram os bilhetes da Caixa Matriz do Banco do Brasil (1853-1889). Para o Tesouro Nacional (Órgão que se ocupava do Meio Circulante antes da criação do Banco Central), as primeiras cédulas foram realizadas em 1869 - 5 e 10 mil-réis, apresentando a efígie de D. Pedro II, ainda jovem -, e as últimas em 1966 - cédula de 10.000 cruzeiros, trazendo Alberto Santos Dumont e o 14 bis.




*Documento Imperial com estampilha*

Em 1869 foi firmado contrato para fornecimento de **todas as estampilhas** que se tornassem necessárias para a cobança do **Imposto do Selo** junto à firma American Bank Note, conforme afirma *Laux* em seu estudo.

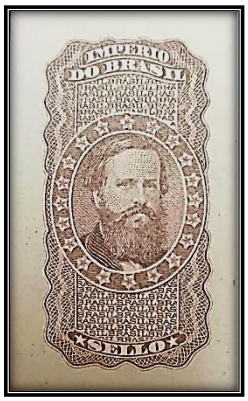
Nos primeiros dias de abril, chegou dos Estados Unidos a primeira remessa dos selos com as taxas de 200, 400, 600, 800, 1.000, 2.000 e 5.000 réis.



*American Bank Note Company*

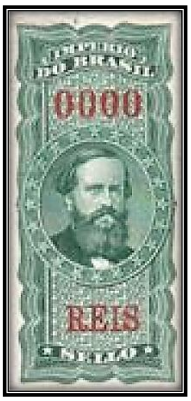

*- https://sterlingnumismatic.blogspot.com/2011/09/american-bank-note-company.html*
*- Matéria intitulada "Joaquim Murtinho e o caso da Cédula de 2 mil-réis de 1900", publicado no Boletim da AFSC – Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina n˚ 63, de março de 2011, p. 4-19.*
*- LAUX, Sérgio. 2001. Os Selos Fiscais Adesivos do Império do Brasil.*

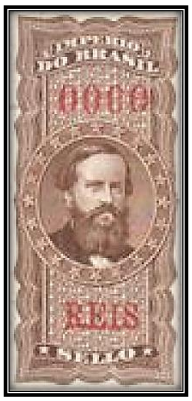
# ENSAIOS E PROVAS

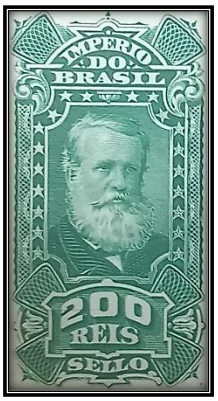


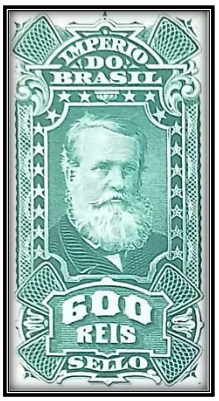

**ENSAIOS:** Testes de impressão de uma arte postal que não foi escolhida para uma emissão postal oficial.

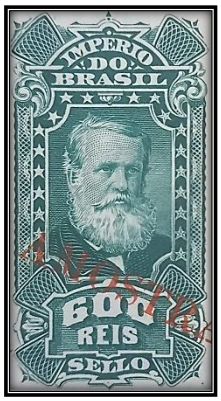
**PROVAS:** Provas são testes de impressão de selos que foram aprovados pelos agentes postais e que efetivamente circularam. As provas podem servir para o agente impressor calibrar os equipamentos da gráfica ou para que as agências postais possam apreciar o resultado antes de contratarem o serviço de impressão. Existem provas definitivas, de cunho, de matriz, de cores etc. Alguma provas podem ser de luxo, fornecidas como souvenir, ou compostas, apresentando dois ou mais selos diferentes na mesma folha, inclusive com selos de séries diferentes e até de países diferentes.



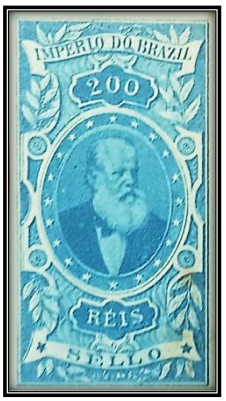













*Vade Mecum de Filatelia – 2ª Edição, Cristian Molina, 2025; Imagens cedidas por José Renato e José Luiz Fevereiro.*

# BRASIL

1869

# SELOS FISCAIS DO IMPÉRIO

## American Bank Note Co. New York

### D. Pedro II – Papel Médio Branco – Sobrecarga Vermelha

Selo Verde – dt. 12




01 – 200rs

02

02 – 400rs

03

03 – 600rs

04

04 – 800rs

### D. Pedro II – Papel Médio – Manchas Azuis
### Sobrecarga Vermelha

Selo Verde – dt. 12

01a

01a – 200rs

02a

02a – 400rs

03a

03a – 600rs

04a

04a – 800rs

---



*Tipo de papel empregado em alguns lotes da série Dom Pedro II, emitida em 1868 pela American Bank Note Co., que continha **ferrocianeto de potássio**, que **manchava o selo de azul** caso ele fosse umedecido, dificultando seu reaproveitamento. Esse mecanismo não funcionou no Brasil, devido à umidade do ar, que fazia com que o selo ficasse manchado mesmo quando era novo.*

***Sérgio Laux**: "Atribuir-se as **manchas azuis** ao emprego de uma goma de cor azul ou fantasias semelhantes são hipóteses há muito já descartadas."; "O papel branco era o normal, usado antes e após a malograda experiência. O papel azulado é uma **variedade** do papel branco decorrente desta experiência. Face a isto somos de opinião que os selos em papel azulado devam ser considerados e classificados como **variantes** dos selos normais, não merecendo, portanto, um número próprio no catálogo da emissão."*

Cunho Quebrado



*01Q – 200rs*

*02Q – 400rs*

*03Q – 600rs*

*04Q – 800rs*

*01aQ – 200rs*

*02aQ – 400rs*

*03aQ – 600rs*

*04aQ – 800rs*

Papel Espesso

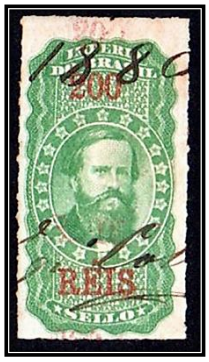
Papel Fino

*01E – 200rs*

*01aE – 200rs*

*01aF – 200rs*

Variedades das Sobrecargas




*01SD 200rs com sobrecarga dupla*

Sem Acento no “E” de RÉIS




*01 – 200rs*

*02 – 400rs*

*03 – 600rs*

*04 – 800rs*

*01a – 200rs*

*02a – 400rs*

*03a – 600rs*

*04a – 800rs*

“R” de RÉIS Quebrado




*01 – 200rs*

*02 – 400rs*

*03 – 600rs*

*04 – 800rs*

*01a – 200rs*

*02a – 400rs*

*03a – 600rs*

*04a – 800rs*

Algarismo 2, 4 ou 6 Mais Baixo do que os Zeros




*01 – 200rs*

*02 – 400rs*

*03 – 600rs*

*01a – 200rs*

*02a – 400rs*

*03a – 600rs*

200 RÉIS com o Segundo Zero Deformado Lateralmente




*01 – 200rs*

*01a – 200rs*

"S" de "RÉIS" Partido




*01 – 200rs*

*02 – 400rs*

*03 – 600rs*

*04 – 800rs*

*01a – 200rs*

*02a – 400rs*

*03a – 600rs*

*04a – 800rs*

## Legenda em Espanhol







*01 – 200rs*

*02 – 400rs*

*03 – 600rs*

*04 – 800rs*

*01a – 200rs*

*02a – 400rs*

*03a – 600rs*

*04a – 800rs*

Nos selos das séries D. Pedro II, impressos pela *American Bank Note Co.*, as legendas são textos do órgão impressor, que aparecem em inglês ou espanhol nas margens das folhas de impressão. Selos com legenda são aqueles onde a legenda ocupa a área impressa do selo ou a margem de folha adjacente ao selo.

## Legenda em Inglês







*01 – 200rs*

*02 – 400rs*

*03 – 600rs*

*04 – 800rs*

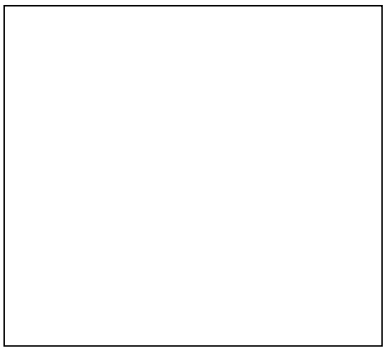
*01a – 200rs*

*02a – 400rs*

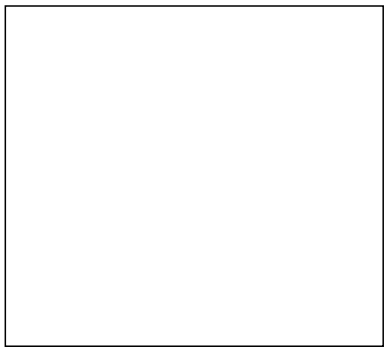
*03a – 600rs*

*04a – 800rs*

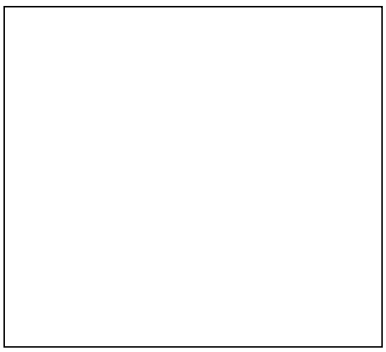
Pares



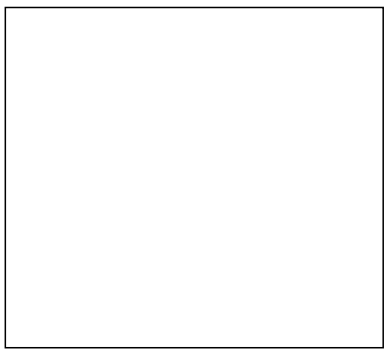
*01 – 200rs*



*02 – 400rs*

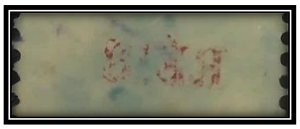


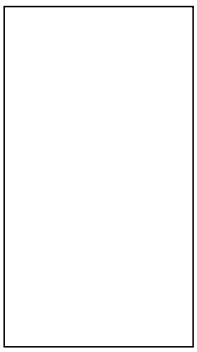
03 – 600rs



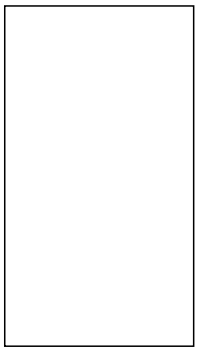
04 – 800rs

Decalque

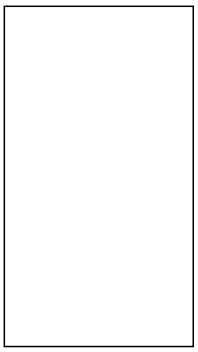




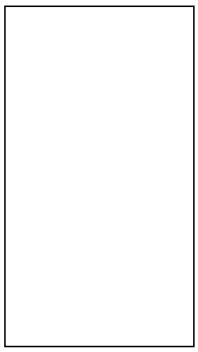
*01 – 200rs*



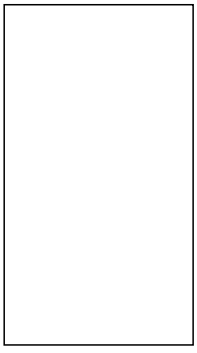
*02 – 400rs*



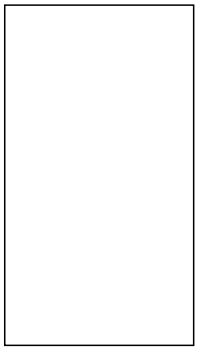
*03 – 600rs*



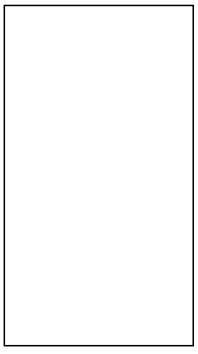
*04 – 800rs*



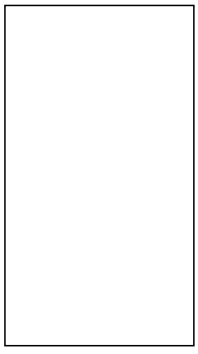
*01a – 200rs*



*02a – 400rs*

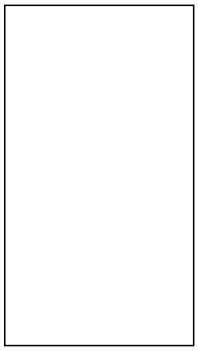


*03a – 600rs*

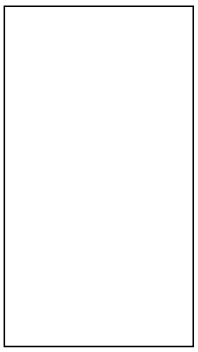


*04a – 800rs*

Sobrecargas Vermelhas de 100rs e 300rs

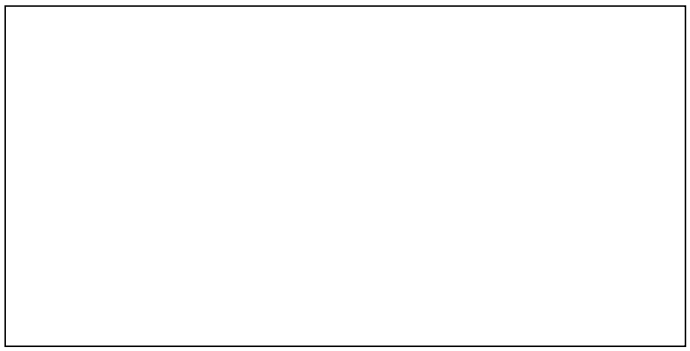


*100rs*



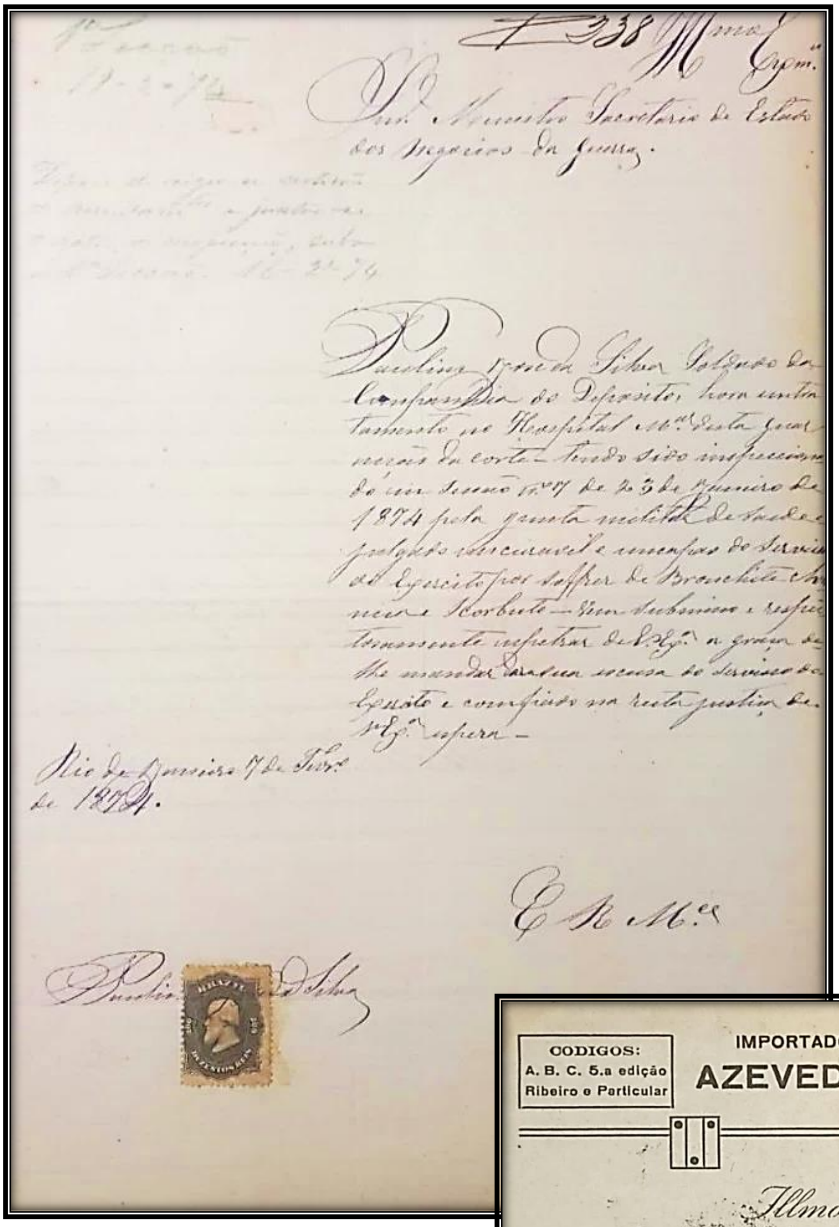
*300rs*

Quadra



# SELOS FISCAIS UTILIZADOS PARA FINS POSTAIS E VICE-VERSA

**Eventualmente**, quando havia indisponibilidade de selos postais nos correios, selos fiscais foram utilizados como selos postais (e vice-versa). Os selos fiscais empregados no porteamento de correspondências são chamados de **selos fiscais utilizados para fins postais**.



*Documento com **selo postal** de 200rs.*




*Envelope circulado em 1924 em São Paulo, porteado em 200rs com par de **selos fiscais** de 100rs, Coletorias Federais do Interior.*


*- Vade Mecum de Filatelia – 2ª Edição, Cristian Molina, 2025.*


*- Agradecimentos a José Luiz Fevereiro.*

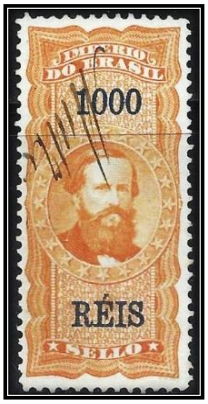
# BRASIL

1869

## American Bank Note Co. New York

### D. Pedro II – Papel Médio Branco – Sobrecarga Azul Escuro

Sem Ponto Após o Algarismo dos Milhares – Selo Amarelo Alaranjado – dt. 12




05 – 1000rs

06

06 – 2000rs

07

07 – 3000rs

08

08 – 4000rs

09

09 – 5000rs

10

10 – 6000rs

11

11 – 7000rs

12

12 – 8000rs

13

13 – 9000rs

14

14 – 10000rs

15

15 – 11000rs

16

16 – 12000rs

17

17 – 13000rs

18

18 – 14000rs

19

19 – 15000rs

20

20 – 16000rs

21

21 – 17000rs

22

22 – 18000rs

23

23 – 19000rs

24

24 – 20000rs

# BRASIL

1869

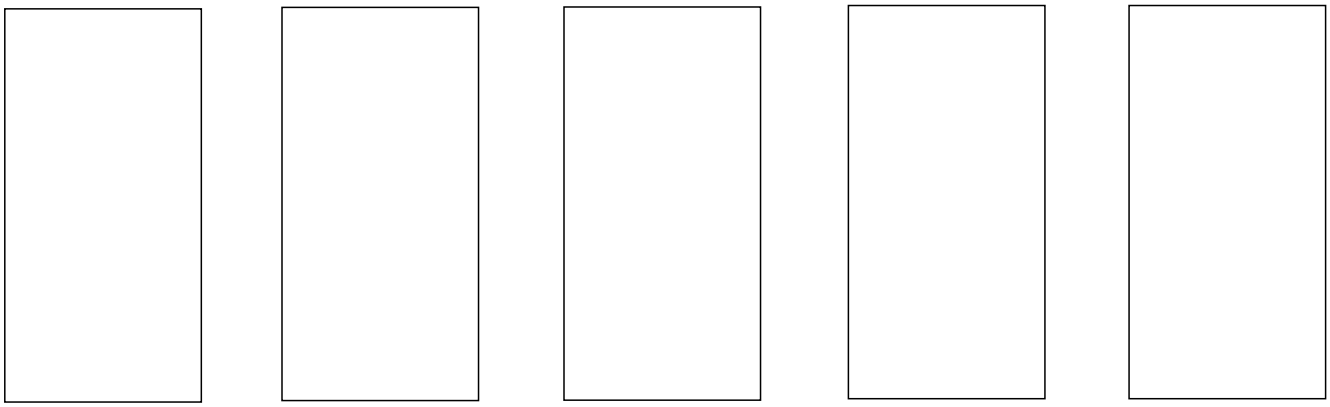
## American Bank Note Co. New York

## D. Pedro II – Papel Com Manchas Azuis – Sobrecarga Azul Escuro

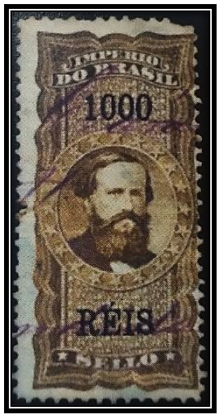
Sem Ponto Após o Algarismo dos Milhares – Selo Amarelo Alaranjado – dt. 12

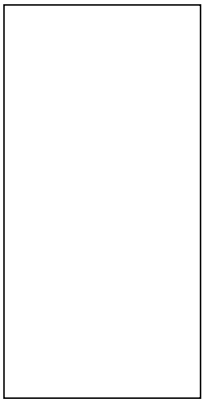
| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 05a | 06a | 07a | 08a | 09a |
| 05a – 1000rs | 06a – 2000rs | 07a – 3000rs | 08a – 4000rs | 09a – 5000rs |
| 10a | 11a | 12a | 13a | 14a |
| 10a – 6000rs | 11a – 7000rs | 12a – 8000rs | 13a – 9000rs | 14a – 10000rs |
| 15a | 16a | 17a | 18a | 19a |
| 15a – 11000rs | 16a – 12000rs | 17a – 13000rs | 18a – 14000rs | 19a – 15000rs |
| 20a | 21a | 22a | 23a | 24a |
| 20a – 16000rs | 21a – 17000rs | 22a – 18000rs | 23a – 19000rs | 24a – 20000rs |

Nuance Laranja (Vermelhão) em Todas as Taxas

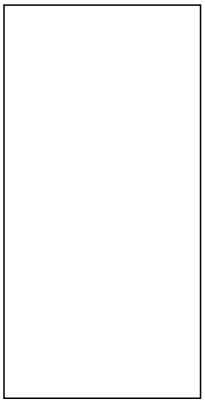


Marrom

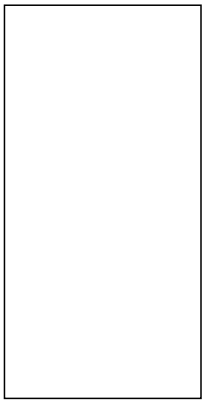


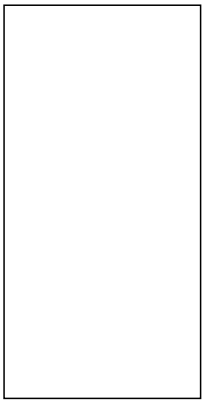
*1000rs*



*2000rs*

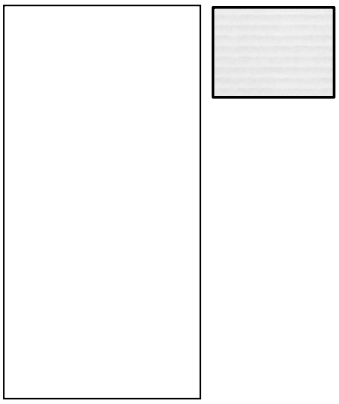


*3000rs*

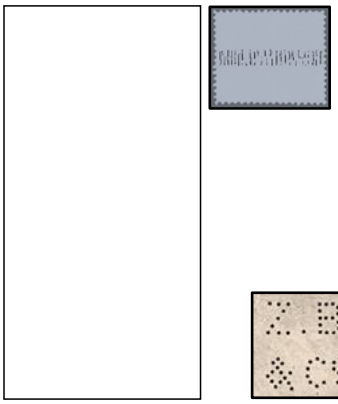


*4000rs*

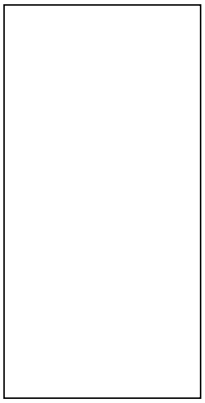
Estrias Corrugadas no Sentido Horizontal (Ribbed Paper) na Taxa 1000rs



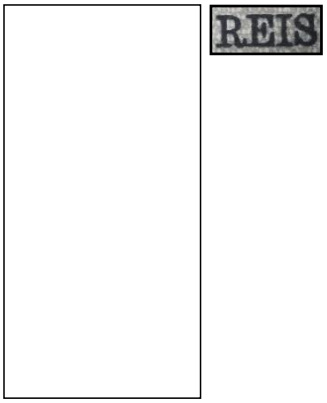
*Filigrana de Sutura*



*Perfins*

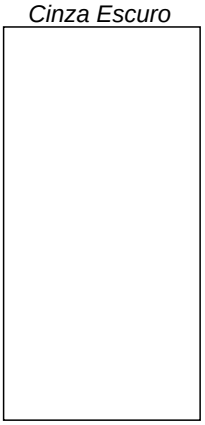


*Réis Sem Acento*




*4000rs*

*Cinza Escuro*



*4000rs*

***Filigrana de Sutura:*** *Marca d'água acidental, que ocorre no papel devido às emendas de bobina, durante sua fabricação.*

# PERFIN



Perfins, acrônimo de *perforated initials* (iniciais perfuradas), são perfurações de letras, números ou desenhos, feitas por **empresas públicas ou privadas** em selos postais novos, papéis timbrados e inteiros postais, para o **controle de estoques**. Além disso, **órgãos governamentais** também podem usar perfurações em estampilhas e outros documentos fiscais. A origem das perfins remonta ao século XIX, quando os correios eram a forma de comunicação mais eficiente entre as empresas e seus compradores e fornecedores, comparável ao que a Internet representa hoje para mundo corporativo. A partir do início da década de 1840, os selos postais novos eram aceitos como forma de pagamento no comércio local britânico, ou podiam ter seu valor descontado nas agências postais. Como consequência, havia o risco de furtos, principalmente por funcionários das empresas que compravam grandes quantidades de selos para uso corporativo.

Para tentar resolver o problema dos furtos, algumas empresas solicitaram ao *Royal Mail* autorização para imprimirem marcas de propriedade nos selos que adquiriam. Em 1859, a *Oxford Union Society* (uma sociedade de debates formada por membros oriundos da Universidade de Oxford) obteve a primeira autorização para marcar as iniciais O. U. S. na frente dos selos. Essas marcas ficaram conhecidas como *overprints* (impressões na frente). Em 1867, a administração postal britânica solicitou aos interessados que marcassem os selos no verso, para evitar que as marcas se confundissem com os carimbos ou que cobrissem o valor facial. Foi assim que surgiram as underprints (impressões no verso).

A ideia de perfurar estampilhas fiscais, para melhorar o controle do pagamento de impostos, foi sugerida inicialmente por *Sir Henry Bessemer* em 1832, quando os selos postais ainda não existiam. Em 1858, o inventor britânico *Joseph Sloper* criou uma máquina para perfurar cheques e bilhetes de metrô, desde então, ele passou a solicitar ao serviço postal britânico que autorizasse o uso de seu sistema nos selos postais. A autorização ocorreu somente em março de 1868, sendo que os primeiros selos postais com perfins são de novembro daquele ano, perfurados pela empresa C. Devaus & Co.

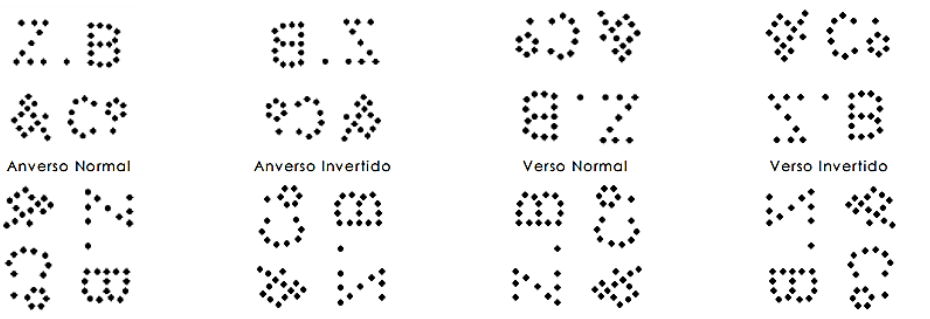
No **Brasil**, as primeiras perfins apareceram por volta da década de 1870, utilizadas pela empresa exportadora de café ***Zerrener, Bülow & Co.***, futura proprietária da cervejaria Antarctica. As perfins da ***Zerrener, Bülow & Co.*** eram formadas pela sigla **Z.B & Co.** e foram as únicas utilizadas durante o Período Imperial brasileiro, tanto em selos postais quanto em estampilhas fiscais. Durante a República, cerca de 13 empresas utilizaram perfins em selos postais. Já as perfins sobre estampilhas e outros documentos fiscais não ultrapassam as duas dezenas de tipos conhecidos.

| | | |
|---|---|---|
| *Zerrener Bülow & Cia.* | 54 furos<br>São Paulo-SP<br>Santos-SP |  |
| *Zerrener Bülow & Cia.* | 56 furos<br>São Paulo-SP<br>Santos-SP |  |




São Paulo – SP
Santos – SP

**Z.B. & C°**
**Zerrener & Büllow Company**




54 pinos de perfuração.
Perfins: Taxa de bebida.


- *Perfins: Selos Perfurados no Brasil e Sobrecargas (Overprint), Mário Celso Rabelo Orsi Júnior, 2020*
- *Vade Mecum de Filatelia – 2ª Edição, Cristian Molina, 2025*

# Zerrenner, Bülow e a Companhia Antarctica Paulista

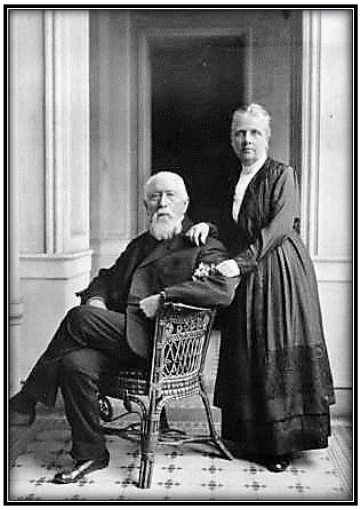
**João Carlos Antônio Frederico Zerrenner** (Lübeck, 4 de maio de 1843 — 8 de setembro de 1933) foi um empresário alemão naturalizado brasileiro. Junto com Adam Ditrik Von Bülow fundaram a Zerrenner, Bülow & Cia, em sociedade em partes iguais.



Em 1891 através de Decreto, **Marechal Deodoro da Fonseca** autoriza a **ANTARCTICA** a funcionar como sociedade anônima. Entre os acionistas, estavam o alemão João Carlos Antônio Frederico Zerrenner e o dinamarquês Adam Ditrik Von Bülow, naturalizados brasileiros e proprietários da empresa Zerrenner, Bülow e Cia., exportadora e corretora de café. Eles importaram e financiaram equipamentos da Alemanha para modernizar a produção de cerveja e assumiram o controle acionário da **ANTARCTICA**.

Casou-se com Helene Mathilde Ida Erna Kruschke, 22 anos mais nova, em 7 de junho de 1907. Nos últimos anos de vida, o comendador Antônio Zerrenner e sua esposa se viram forçados a permanecer fora do Brasil por prescrição médica e deixaram a administração de seus bens no Brasil aos cuidados de procuradores. Com a morte de Antônio Zerrenner em 1933, Helena tornou-se herdeira de uma grande fortuna acumulada.

Helena morreu sem deixar descendentes e seu testamento deixou toda herança em prol da Fundação Antônio Helena Zerrenner (FAHZ) que presta assistência gratuita à saúde e à educação.

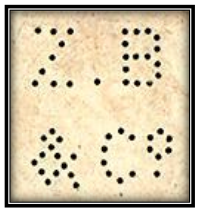


**Adam Ditrik Von Bülow** (Sorø, 1 de março de 1840 — São Paulo, 22 de maio de 1923) foi um dos acionistas da Companhia Antarctica Paulista, que foi um dos marcos da modernização no Brasil. Casou-se em 23 de abril de 1879 em Copenhague com Anna Luise Ottilie Schaumann, filha do farmacêutico Gustav Schaumann e tiveram seis filhos. Era filho de uma família abastada na Dinamarca e estudou Direito na Faculdade de Direito da Universidade de Copenhague.




Adam veio ao Brasil em 1865 Devido à situação difícil em que a Dinamarca se encontrava após a guerra com a Alemanha, mas principalmente devido à relação difícil com a família em Mørup, que eram religiosos fervorosos. Sem avisar a família, tomou um veleiro rumo a Nova Iorque, mas que teve que mudar sua rota e desembarcou no Rio de Janeiro. De lá, seguiu para Rio Claro onde permaneceu por seis meses com uma família de conhecidos.

Foi para São Paulo em 1867 para trabalhar como professor em uma escola alemã, e em seguida foi trabalhar com uma empresa de importação. Em 1869 foi trabalhar para a companhia de importação e exportação C. Budich & Co. em Santos, tornando-se posteriormente sócio.



Em 1873 veio sua grande oportunidade, ao arrematar em um leilão o navio "Giovanni Luigi" juntamente com João Carlos Antônio Frederico Zerrenner. Em 1876 terminaram a reforma do navio e fundaram a **Zerrenner, Bülow & Cia**, em sociedade paritária. Esta em breve tornou-se uma das mais importantes empresas de importação e exportação de São Paulo, e uma das quatro maiores exportadoras de café de Santos, com sede no Prédio Duplo do Valongo na cidade de Santos, embaixo da câmara de Vereadores.




Em 1889 pôde se **naturalizar** brasileiro, após uma resolução da recém-criada república, que permitiu aos estrangeiros que quisessem trabalhar no Brasil pudessem se naturalizar, o que criou maior confiança em se integrar ao país.

A Zerrenner, Bülow & Cia. atuava principalmente no ramo de exportação de café, mas também facilitava a importação de lúpulo, cevada e equipamentos para a **Companhia Antarctica Paulista**, que enfrentava dificuldades financeiras e não conseguia pagar pelos equipamentos que havia importado.

Em 1893, na posição principal credora, a Zerrenner, Bülow & Cia. assumiu o controle acionário da **ANTARCTICA**. Os negócios da empresa começaram a melhorar em 1899 e através da aquisição da cervejaria **BAVARIA** e com a construção de novas fábricas, a **ANTARCTICA** veio a se tornar uma das maiores cervejarias do Brasil.

A libertação dos escravizados de 1888 deixou as plantações de café sem mão-de-obra, que foi gradualmente substituída por imigrantes europeus, colocando os fazendeiros em dificuldades financeiras. Desta forma Adam e Zerrenner se tornaram proprietários de cinco fazendas, através da Cia. de São Paulo Cafeeira fundada em 1910. A Fazenda Val de Palmas tinha antes da **crise de 1929**, 4.473.000 pés de café e era considerada a maior fazenda de café do Brasil.




A **crise do café teve grande impacto** na situação financeira do Brasil, em particular no estado de São Paulo, e afetou diretamente os negócios cafeeiros da Zerrenner, Bülow & Cia que passou a se focar nos negócios da **ANTARCTICA**. A Zerrenner, Bülow & Cia. era detentora do controle acionário da **ANTARCTICA** e detinha toda a distribuição de seus produtos.

Com a morte de Adam e, posteriormente, de Zerrenner, em 1933 e de sua viúva em 1936, a Zerrenner, Bülow & Cia. foi encerrada e o controle da Antarctica se deu através das ações pertencentes à família Von Bülow através de um negócio familiar.

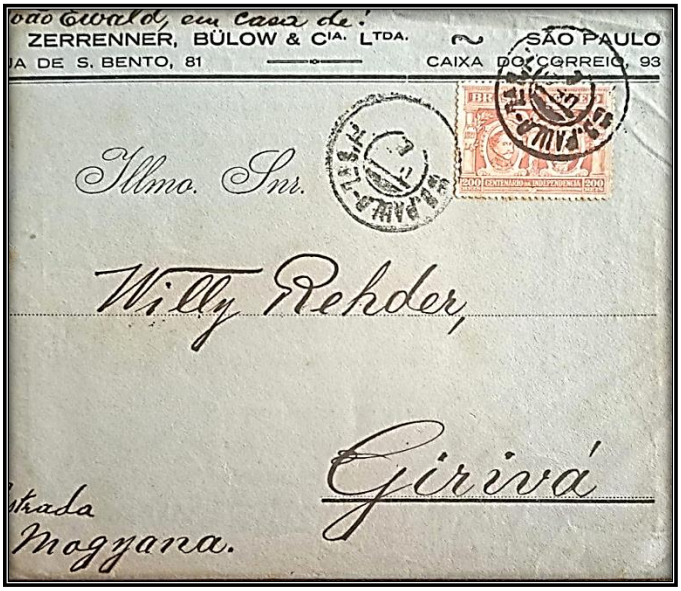





Quando a Segunda Guerra Mundial explodiu em 1939, *Ademar de Barros*, na época interventor federal no estado de São Paulo, não teve dúvida em ocupar militarmente a sede da **ANTARCTICA**, empresa fundada por alemães, então em guerra com o Brasil.



A invasão significou um dilema para *Getúlio Vargas*, que havia sido amigo íntimo de Adam Ditrik Von Bülow. Temendo perder apoio político no futuro, *Vargas* pediu a *Ademar de Barros* que não causasse problemas à **ANTARCTICA**.








- *https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B4nio_Zerrenner*
- *https://jornaldamooca.com.br/Publicacao.aspx?id=62526*
- *https://saopauloantiga.com.br/antarctica-paulista/*

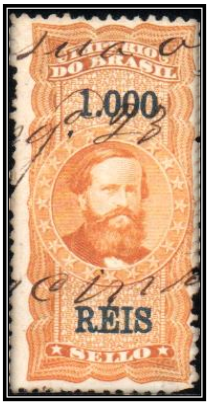
# BRASIL

1869

## American Bank Note Co. New York

## D. Pedro II – Papel Branco – Sobrecarga Preta

Com Ponto Após o Algarismo dos Milhares – Selo Amarelo Alaranjado – dt. 12




25 – 1.000rs

26

26 – 2.000rs

27

27 – 3.000rs

28

28 – 4.000rs

29

29 – 5.000rs

30

30 – 6.000rs

31

31 – 7.000rs

32

32 – 8.000rs

33

33 – 9.000rs

34

34 – 10.000rs

35

35 – 11.000rs

36

36 – 12.000rs

37

37 – 13.000rs

38

38 – 14.000rs

39

39 – 15.000rs

40

40 – 16.000rs

41

41 – 17.000rs

42

42 – 18.000rs

43

43 – 19.000rs

44

44 – 20.000rs

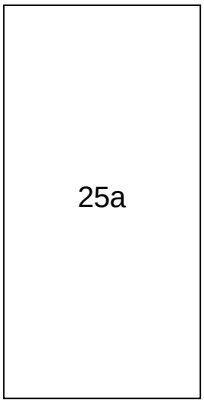
# BRASIL

1869

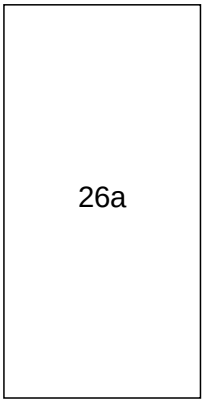
## American Bank Note Co. New York

## D. Pedro II – Papel Com Manchas Azuis – Sobrecarga Preta

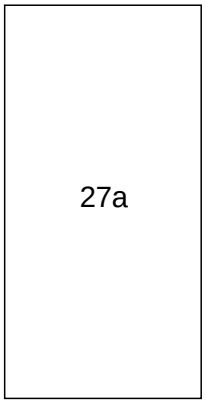
Com Ponto Após o Algarismo dos Milhares – Selo Amarelo Alaranjado – dt. 12



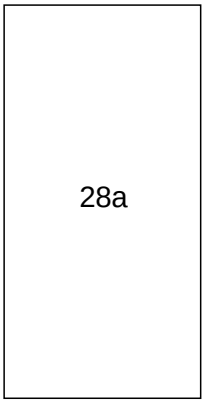

25a – 1.000rs



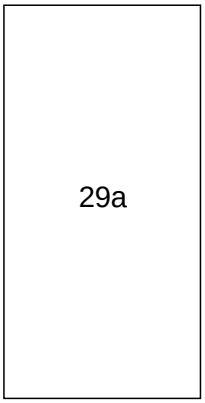

26a – 2.000rs



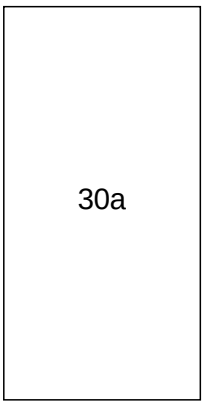

27a – 3.000rs



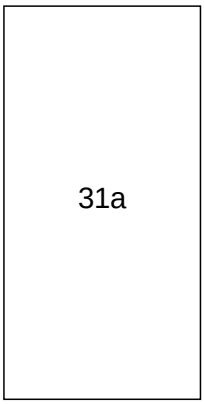

28a – 4.000rs



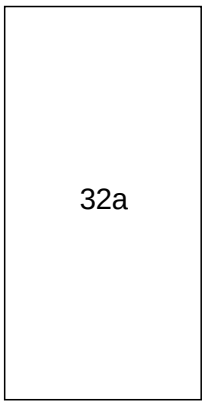

29a – 5.000rs



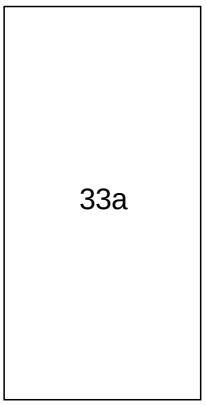

30a – 6.000rs




31a – 7.000rs



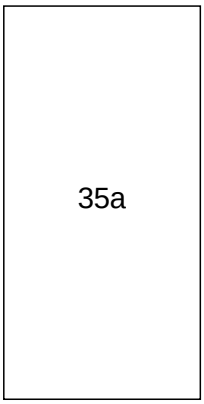

32a – 8.000rs



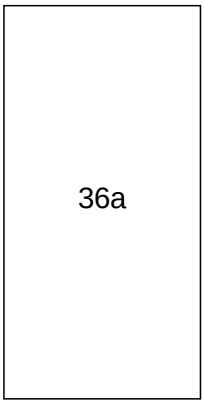

33a – 9.000rs



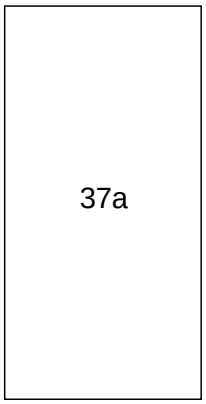

34a – 10.000rs



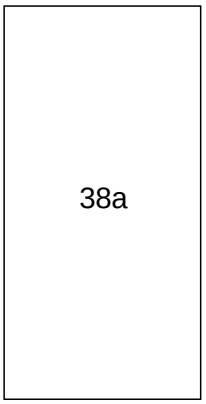

35a –11.000rs



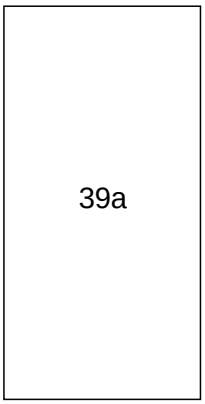

36a – 12.000rs



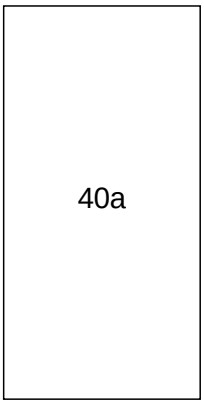

37a – 13.000rs



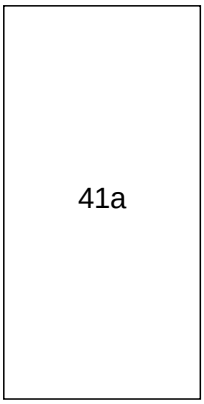

38a – 14.000rs



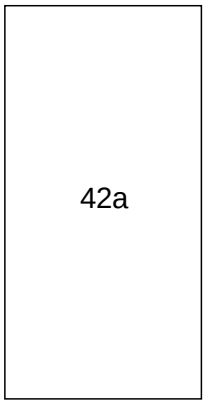

39a – 15.000rs



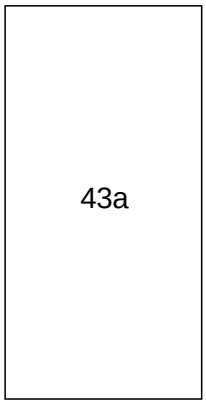

40a – 16.000rs




41a – 17.000rs




42a – 18.000rs




43a – 19.000rs




44a – 20.000rs

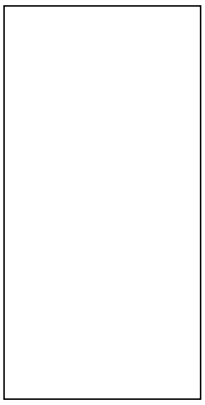
Nuance Laranja (Vermelhão) em Todas as Taxas



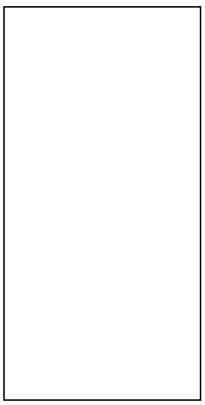

Nuance Amarela (Limão)

Nuance Ocre

Papel Fino com 60 a 70 Micra

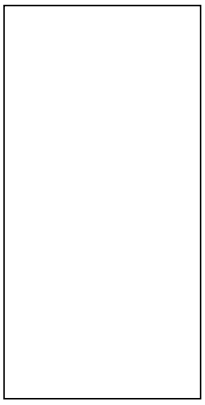


*25F 1.000rs*

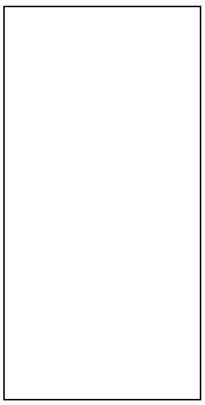


*27F 3.000rs*

Papel Espesso com 110 a 120 Micra

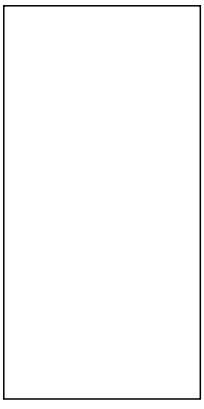


*29E 5.000rs*

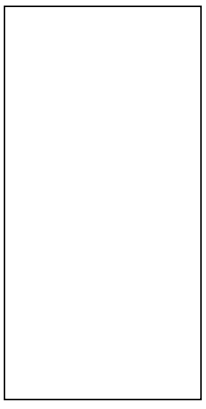


*29aE 5.000rs*

*Papel Com Estrias Corrugadas no Sentido Horizontal*

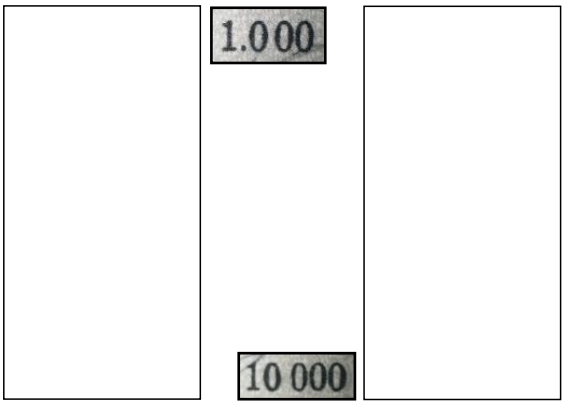


*1.000rs*



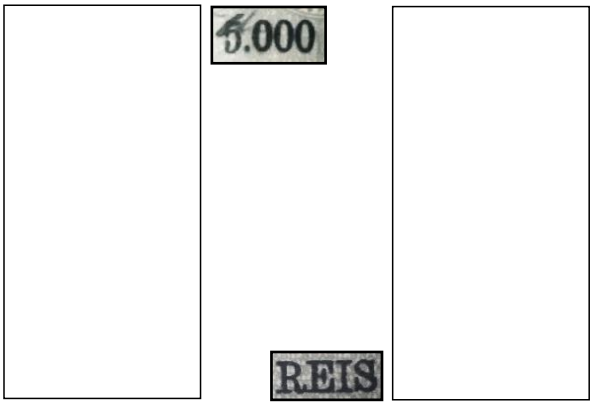
*Sobrecarga Dupla (20.000rs)*

Variedades (Laux)



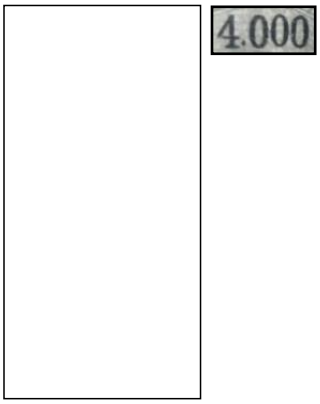

*Com espaçamento entre 1º e 2º zeros*

*Com espaçamento e sem ponto de separação*

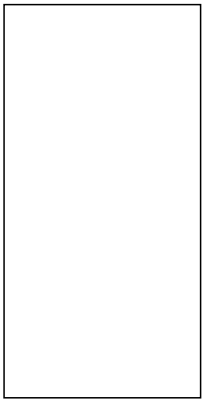



*Algarismo 5 estreito (5.000rs)*

*Sem acento no "E" de Réis*

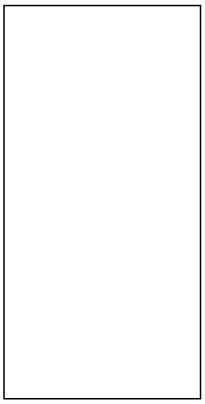



*Os 3 zeros em posição ascentente (4.000rs)*

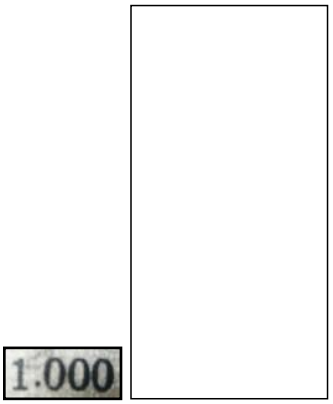


*Algarismo caído em relação aos 3 zeros (2.000rs)*

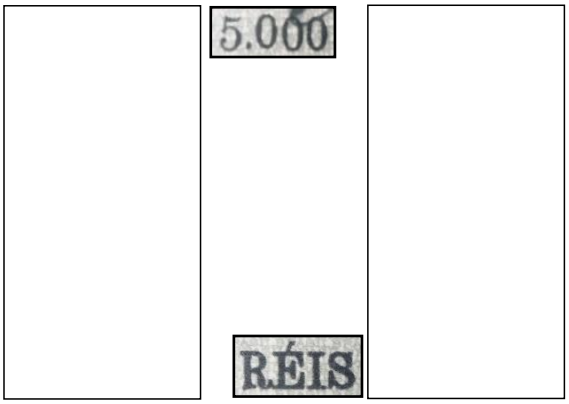


*Algarismo caído em relação aos 3 zeros (3.000rs)*

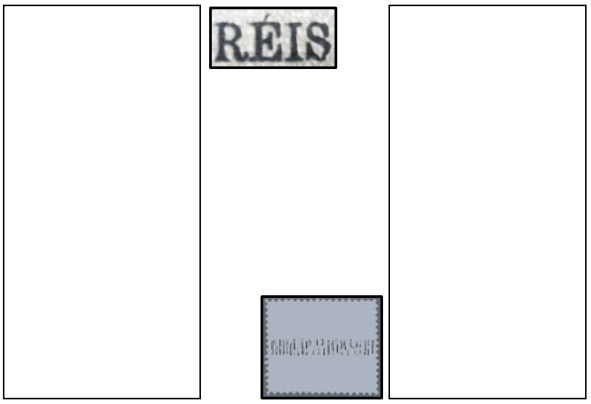



*Ponto de separação em posição mais alta*



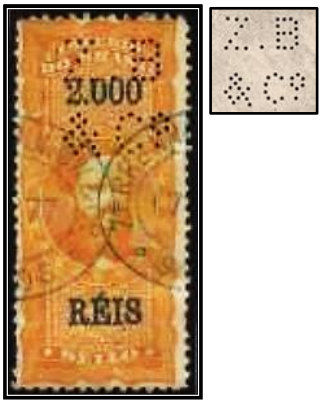

*Algarismo 5 torto e caído (5.000rs)*

*"R" de Réis estreito e deformado*




*"S" de Réis cortado, deformado*

*Filigrana de sutura horizontal*




*Perfin*

*Catalogado por Forbin*

*1.8000 em lugar de 18.000*

*Catalogado por Morley e citado por Akerman*

*800 sobrecarregado sobre 200 na cor azul*

## Variedades (Curado)





*Marrom*

*Sépia*

*Sobretaxa grossa e opaca*

8000
"8" desl. p/cima

*Algarismo 8 elevado*

5000 15000
"5" virado em direção ao "000"

RÉIS
"E"e "I" deformados

*Algarismo 5 virado para 000*

*Letras E I deformadas*

10 000
ponto faltando

5.000
s/acento e "5" virado e caido

*Faltando ponto de separação entre algarismos*

*Sem acento e algarismo 5 girado e caído*

RÉIS
"R" defor.

5.000
"5" estreito e ponto deslocado p/cima

*Letra R deformada e ponto subindo para o canto esquerdo*

*Algarismo 5 estreito e ponto deslocado para cima*

5.000
"5"caido

5.000
"5"e "0" caidos

*Algarismo 5 caído*

*Algarismo 5.0 caído*

*Algarismo 8 oblíquo e ligeiramente baixo*

*Sem ponto após algarismo 1 (10.000rs)*

*Laranja avermelhado e '20' abaixo dos zeros*



*Perfin*

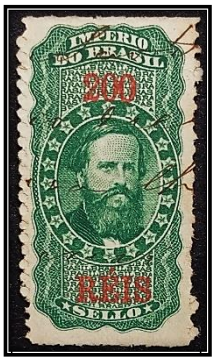
# BRASIL

1876

## American Bank Note Co. New York

## Efígie de D. Pedro II – Papel Médio Branco – Sobrecarga Vermelha

Com Separação Composta – dt. 12 nas Laterais e Percê Horizontal – Selo Verde




45 – 200rs

## 1876 – Efígie de D. Pedro II – Papel Médio Branco

Com Separação Composta – dt. 12 na horizontal e percê nas laterais

Com Ponto Após Algarismo dos Milhares – Selo Amarelo Alaranjado




*Um par + um selo isolado com dent.* ***composta***

46

46 – 1.000rs

*Segundo SL: "Conhecemos este selo em documentos completos datados de 16.12.1878 e 20.12.1878."*

## 1877 – Efígie de D. Pedro II – Papel Médio Branco – Sobrecarga Vermelha

"Cortado em Linha", Percê




47 – 200rs

Cunho Quebrado

*45Q – 200rs*
*dt+percê*

*47Q – 200rs*
*percê*

Variedades nas Sobrecargas (As Mesmas dos Selos Com Denteação 12)




*200rs verde brilhante*

*Azul*

*Sem acento sobre "REIS"*

# BRASIL

1877

## American Bank Note Co. New York

## D. Pedro II – Papel Médio Branco – Sobrecarga Tipográfica

Com Ponto Após o Algarismo dos Milhares – Selo Amarelo Alaranjado – Cortados em Linha, Percê




48 – 1.000rs

*não circulou*

49

49 – 2.000rs

50

50 – 3.000rs

51

51 – 4.000rs

*desconhecido*

52

52 – 5.000rs

53

53 – 6.000rs

*não circulou*

54

54 – 7.000rs

55

55 – 8.000rs




9.000rs

56

56 – 10.000rs

57

57 – 11.000rs

58

58 – 12.000rs

*não circulou*

59

59 – 13.000rs

*não circulou*

60

60 – 14.000rs

*não circulou*

61

61 – 15.000rs

62

62 – 16.000rs

63

63 – 17.000rs

64

64 – 18.000rs

65

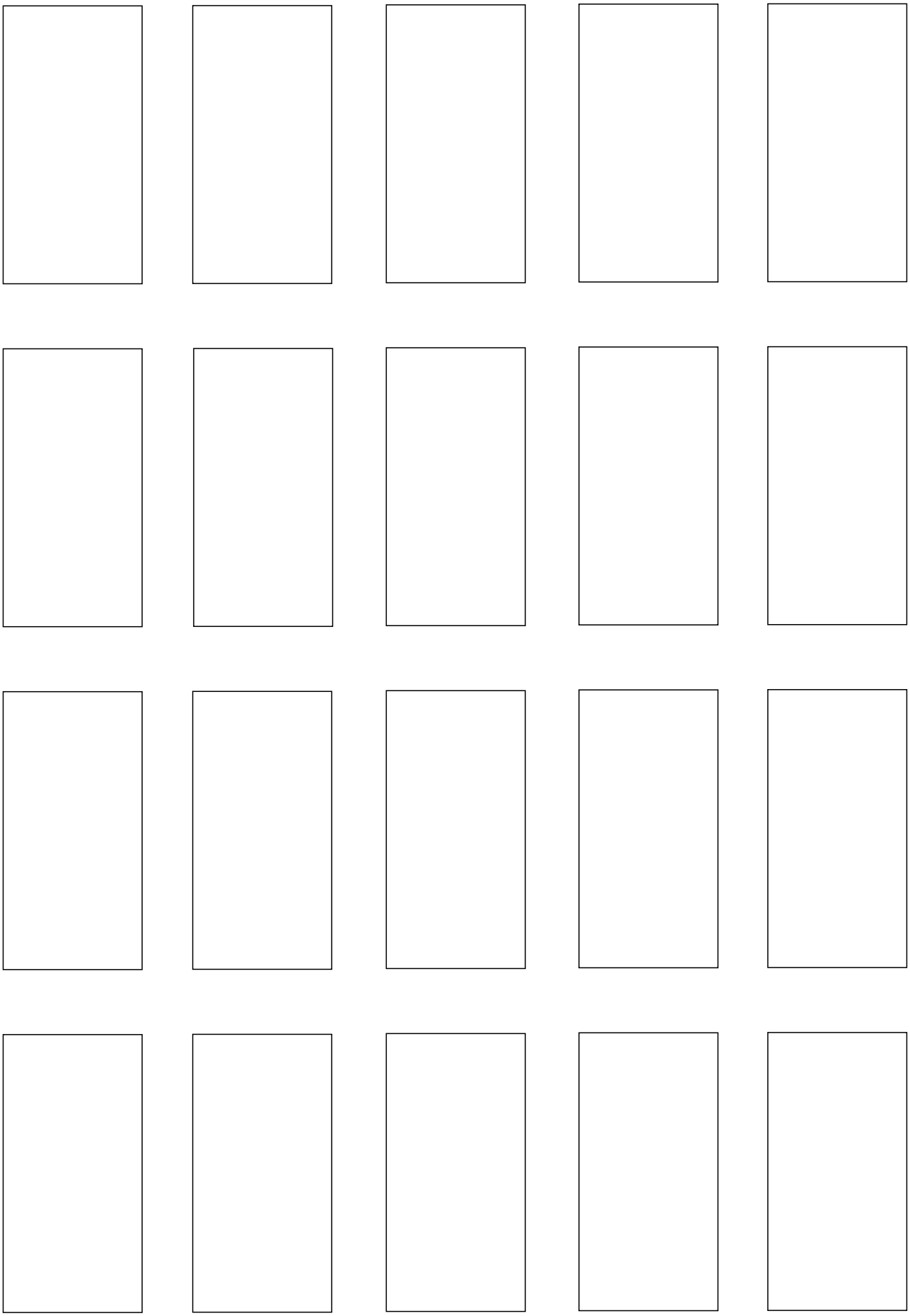
65 – 19.000rs

66

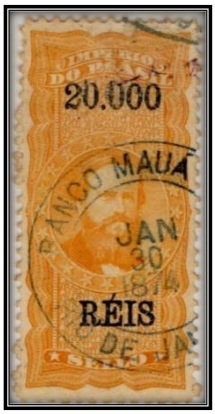
66 – 20.000rs

Nuances de Cores: Amarelo Alaranjado e Laranja

Variedades nas Sobrecargas (As Mesmas Para a Série Com Denteação), com cores do negro ao cinza pálido, esverdeado ou azulado



# ADULTERAÇÕES PARA LESAR O TESOURO NACIONAL



















São três tipos principais e ocorrem nos **valores** a partir de 1.000 réis:

a) Raspagem do algarismo “1” inicial e impressão do algarismo 3, 5, 8 ou 9.

b) Inclusão do algarismo “1” à frente dos algarismos originais transformando por exemplo “1.000” em 11.000 réis.

c) Adulterações de 1.000 réis para 20.000 réis “apagando-se” o algarismo 1 e o 1º zero, substituindo-os por “20” e acrescentando-se um zero adicional no final.

*A qualidade destas adulterações é variável havendo algumas bastante grosseiras e evidentes, porém outras bem feitas, e detectáveis apenas após um exame minucioso.*

Existem **denteações** falsas e adulterações de **cor** por manipulações químicas.

***Fraudação**: Adulteração intencional de selos e outras peças filatélicas, para burlar o pagamento das taxas ou para ludibriar os filatelistas.*

*- Os Selos Fiscais Adesivos do Império do Brasil, Sérgio Laux, 2001*

# CASA DA MOEDA DO BRASIL



A Casa da Moeda do Brasil foi fundada em 8 de março de 1694 pelos administradores coloniais portugueses em Salvador para a fabricação de moedas de ouro proveniente das minerações. O primeiro cunhador foi *José Berlinque*, nomeado em 6 de maio do mesmo ano e logo substituído por *Domingos Ferreira Zambuja*, ourives natural da Bahia. Em 1699 a Casa da Moeda foi transferida para o Rio de Janeiro, ano em que foram cunhadas as primeiras moedas no solo daquela cidade. Em 1700, houve a transferência da Casa da Moeda para o Recife, que voltaria a fabricar moedas metálicas cinquenta e cinco anos após a confecção das primeiras moedas brasileiras, cunhadas durante o Brasil Holandês. No ano de 1702 a Casa da Moeda foi transferida novamente (e em definitivo) para o Rio de Janeiro.

Foi no ano de 1877 em que se produziu o primeiro ensaio de uma taxa de 200 réis que deveria servir de base para as futuras **emissões** do Brasil. Havia grande preocupação com as fraudes usadas em grande escala, que consistia na lavagem da tinta que inutilizava as estampilhas para novamente serem empregadas em outros documentos. Os **materiais nacionais resoveriam** esse problema, sendo sensível às soluções empregadas para lavar os selos, embora inconvenientes na **falta de uniformidade da cor**.



*Casa da Moeda do Brasil, no Rio de Janeiro*




*Documento Imperial com estampilha*

Apesar da crítica em relação à cor, havia boa vantagem na qualidade do papel e, do ponto de vista prático, as estampilhas da Casa da Moeda **atingiram seu objetivo**, mostrando-se **superiores para a finalidade a que se destinavam**, embora de poucos atrativos filatélicos, devido ao descoramento e beleza inferiores às produções da *American Bank Note Co.*




As críticas constantes por parte da imprensa, do público e dos Correios (sobre os selos postais, também fornecidos pela Casa da Moeda) a respeito das tintas, *sensíveis à luz e à umidade*, fizeram com que se iniciasse o trabalho para o emprego de tintas mais estáveis para os selos dos *Correios* e do *Tesouro*, culminando para a primeira emissão do modelo republicano, o "*Cruzeiro do Sul*".





*Documento Imperial com estampilha*

*- https://pt.wikipedia.org/wiki/Casa_da_Moeda_do_Brasil*
*- LAUX, Sérgio. 2001. Os Selos Fiscais Adesivos do Império do Brasil.*

# BRASIL

1879/80

## Casa da Moeda do Brasil

### D. Pedro II – Papel Vergé (estriado)

Com Indicação de Valor Sobre Fundo Ornamentado – Castanho Claro – dt. 13-14




Tipo 1




*1) Sobrancelha curta e alta*
*Obs. Sem ponto no "I" de "Réis"*

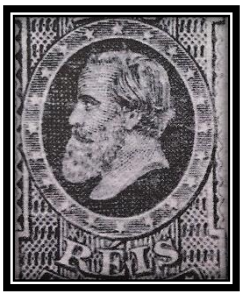


67 – 100rs

68

68 – 100rs

Tipo 2




*1) Sobrancelha longa e espessa*
*Obs. Com ponto no "I" de "Réis"*

# BRASIL

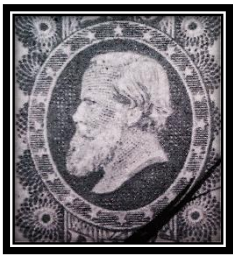
1879/80

## Casa da Moeda do Brasil

### D. Pedro II – Papel Vergé (estriado)

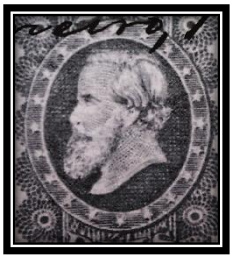
Com Indicação de Valor Sobre Fundo Ornamentado – Castanho Claro – dt. 13-14

Tipo 1



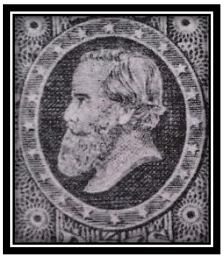
*1) Sem sobrancelha*
*2) Olho mal desenhado*

Tipo 2



*1) Sobrancelha fina e longa*
*2) Olho sem íris, vazio*

Tipo 3



*1) Sobrancelha espessa e curta*
*2) Linhas verticais atrás da cabeça*

69

69 – 200rs

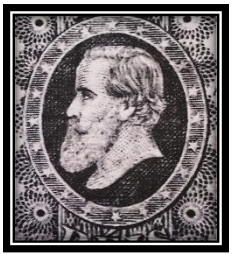
70

70 – 200rs

71

71 – 200rs

Tipo 4



*1) Sobrancelha nítida, longa*
*2) Sem traço na orelha*
*3) Linhas oblíquas atrás da nuca*
*4) Com ponto no "R" de "Réis"*

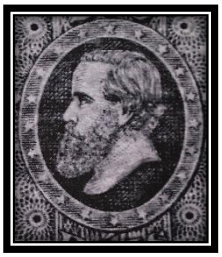
72

72 – 200rs

73

73 – 200rs

Tipo 5



*1) Sobrancelha nítida, longa*
*2) Com traço longo e nítido na orelha*
*3) Linhas oblíquas e horizontais atrás da nuca*
*4) Com ponto no "I" de "Réis"*

# BRASIL

1879/80

## Casa da Moeda do Brasil

### D. Pedro II – Papel Vergé (estriado)

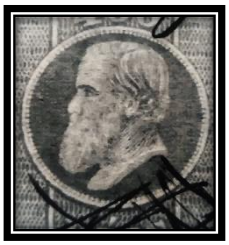
Com Indicação de Valor Sobre Fundo Ornamentado – Castanho Claro – dt. 13-14

Tipo 1



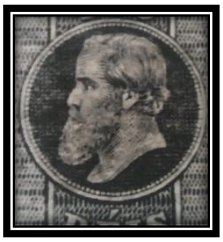
*1) Sem sobrancelha*
*2) Olho indistinto, mal desenhado*
*3) Sem ponto no "R" de "Réis"*
*4) A cabeça é "branca"*

Tipo 2



*1) Cabelo com mechas*
*2) Bigode indistinto*
*3) Sem ponto no "R" de "Réis"*

Tipo 3



*1) Cabelo penteado, sem mechas*
*2) Bigode bem desenhado nítido*
*3) Com ponto no "R" de "Réis"*

74

74 – 400rs

75

75 – 400rs

76

76 – 400rs

77

77 – 500rs

78

78 – 1.000rs

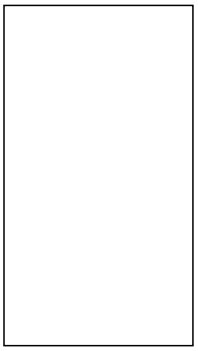



79

79 – 2.000rs

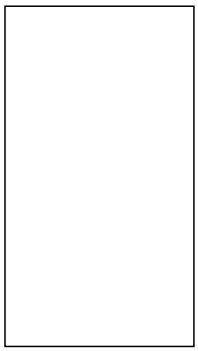
## dt. 10 ½ - 11 ½

Tipo 1



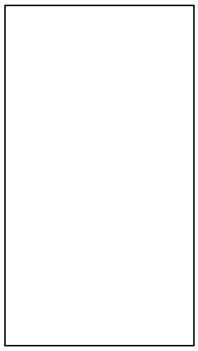
*67A – 100rs*

Tipo 1



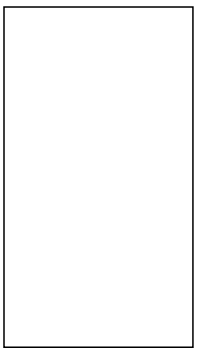
*69A – 200rs*

Tipo 2

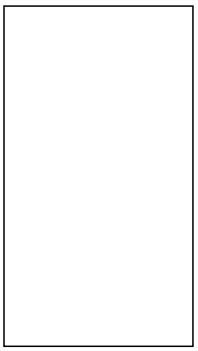


*70A – 200rs*

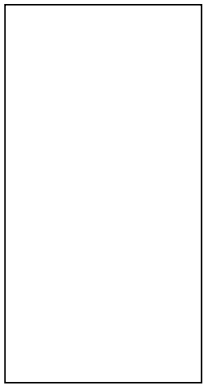
Tipo 1



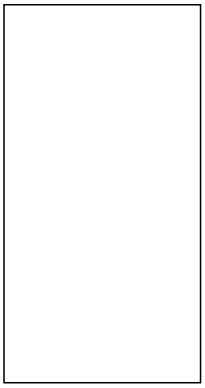
*74A – 400rs*



*77A – 500rs*



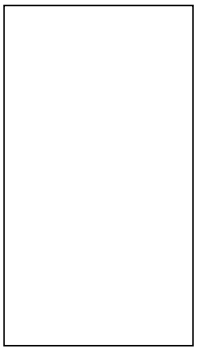
*78A – 1.000rs*



*79A – 2.000rs*

## dt. 16

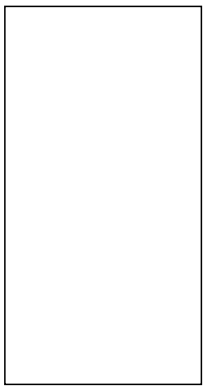
Tipo 4



*72B – 200rs*

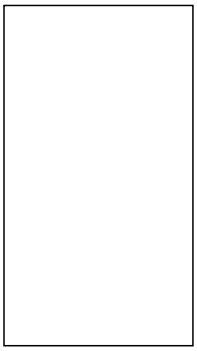
## Papéis

*Papel Vergé Fino*
*50 a 60 Micra*



*78F – 1.000rs*

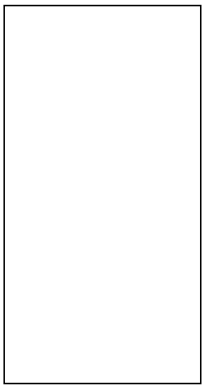
*Papel Vergé*
*Espesso 80 a 90*
*Micra*



*72E – 200rs*
*Tipo 4*

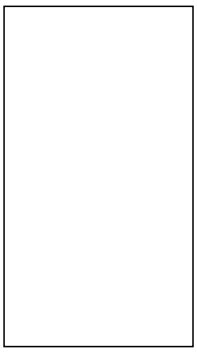
## Filigrana de Sutura

*horizontal*



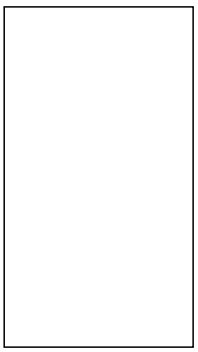
*2.000rs*

*vertical*



*200rs*

*vertical*

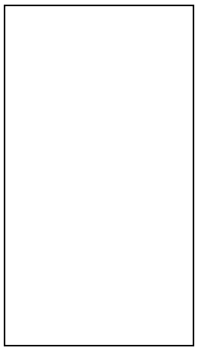


*400rs*

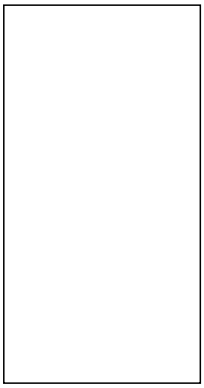
## Perfins



*200rs*



*2.000rs*



# BRASIL

1880-83

## Casa da Moeda do Brasil

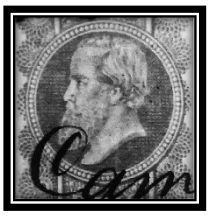
### D. Pedro II – Papel Vergé (estriado)

Com Indicação de Valor Sobre Fundo “BRAZIL” – Castanho Claro – dt. 13-14




*As estampilhas desta série foram gravadas com a indicação do valor sobre um fundo formado da palavra* BRAZIL *repetida numerosas vezes, “para dificultar falsificações”, conforme explicou à época o Diretor da Casa da Moeda.*

Tipo 1

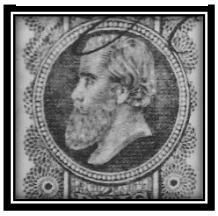


*1) Sobrancelha formada por um traço longo e um curto*
*2) Orelha com traço curto*
*3) Medalhão com linhas horizontais espaçadas regularmente*

80

80 – 200rs

Tipo 2

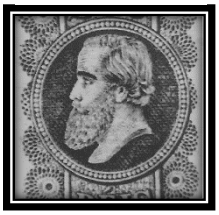


*1) Sobrancelha formada por dois traços longos*
*2) Orelha com traço curto*
*3) Medalhão com linhas horizontais bem espaçadas*




81 – 200rs

Tipo 3



*1) Sobrancelha longa e espessa*
*2) Orelha com traço longo*
*3) Medalhão com linhas horizontais com espaçamento estreito e irregular*

82

82 – 200rs

83

83 – 400rs

# BRASIL

1880-83

## Casa da Moeda do Brasil

### D. Pedro II – Papel Vergé (estriado)

Com Indicação de Valor Sobre Fundo “BRAZIL” – Castanho Claro – dt. 13-14

Tipo 1



*1) Linha longa e nítida na orelha*
*2) Medalhão com linhas oblíquas debaixo do pescoço e atrás da nuca*

84

84 – 1.000rs

85

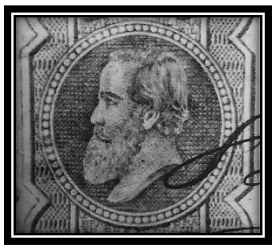
85 – 1.000rs

Tipo 2



*1) Linha curta e fraca na orelha*
*2) Medalhão quadriculado*

Tipo 1



*1) Fundo do medalhão em linhas verticais*
*2) Base do pescoço com linha afastada do corte*
*3) Corte do pescoço: 2ª linha interrompida*

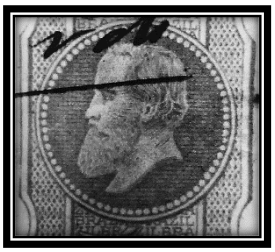
86

86 – 2.000rs

87

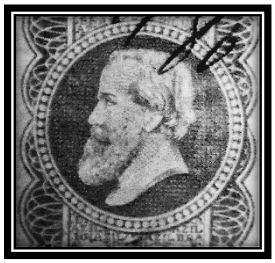
87 – 2.000rs

Tipo 2



*1) Fundo do medalhão quadriculado*
*2) Base do pescoço com linha próxima ao corte*
*3) Corte do pescoço: 2ª linha continua*

Tipo 1



*1) Sobrancelha fina e curta*
*2) Sem traço na orelha*

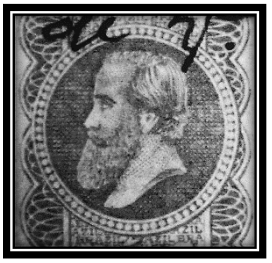
88

88 – 5.000rs

89

89 – 5.000rs

Tipo 2



*1) Sobrancelha espessa, longa*
*2) Com traço na orelha*

# BRASIL

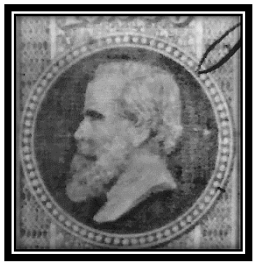
1880-83

## Casa da Moeda do Brasil

### D. Pedro II – Papel Vergé (estriado)

Com Indicação de Valor Sobre Fundo “BRAZIL” – Violeta Pálido – dt. 13-14

Tipo 1



*1) Cabeça clara*
*2) Testas com traços longos e espaçados*
*3) Bigode espesso e mau definido*

90

90 – 10.000rs

91

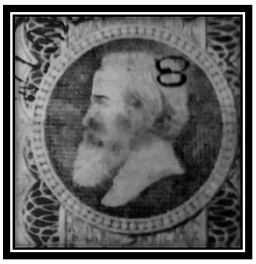
91 – 10.000rs

Tipo 2



*1) Cabeça escura*
*2) Testa com tracinhos irregulares*
*3) Bigode estreito e bem definido*

Tipo 1



*1) Sobrancelha fina e curta*
*2) Orelha com traço quase imperceptível*

92

92 – 20.000rs

93

93 – 20.000rs

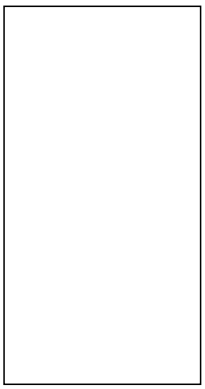
Tipo 2



*1) Sobrancelha espessa*
*2) Traço longo e nítido na orelha*

## dt. 10 ½ - 11 ½

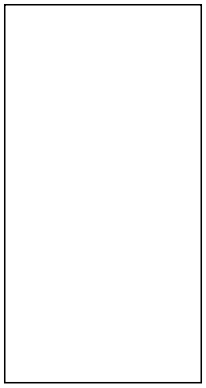
Tipo 1



*88A – 5.000rs*

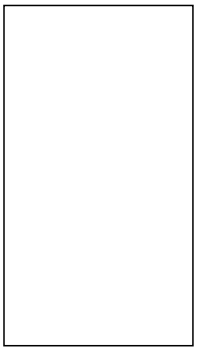
### Papéis

*Papel Vergé Fino*
*50 a 60 Micra*



*87F – 2.000rs*
*Tipo 2*

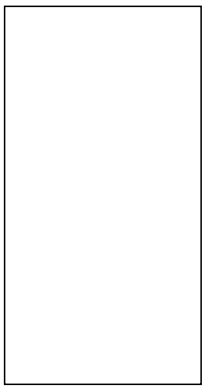
*Papel Vergé*
*Espesso 80 a 90*
*Micra*



*82E – 200rs*
*Tipo 3*

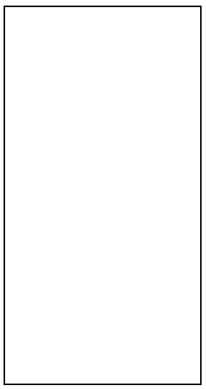
### Filigrana de Sutura

*horizontal*



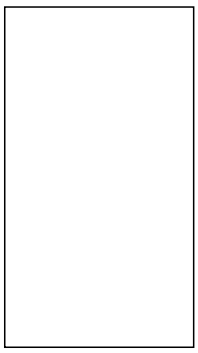
*1.000rs*

*horizontal*



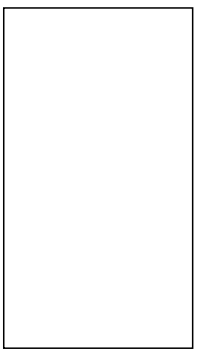
*2.000rs*

*vertical*



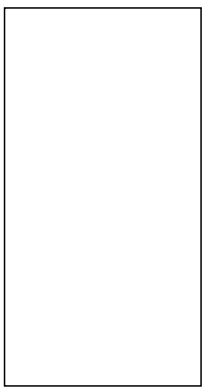
*200rs*

*Interrupção de 2cm*
*no estriado (vergé)*
*vertical*
*trama horizontal*



*200rs*

*Papel sem trama*
*nem estriado*
*(vergé) 80 micra*



*2.000rs*

# BRASIL

1884-85

## Casa da Moeda do Brasil

### D. Pedro II – Papel Vergé (estriado)

Com Indicação de Valor Sobre Fundo “BRAZIL” – Lilás Rosa – dt. 13-14

*Como a anterior, porém com mudança na cor*

94

94 – 400rs

Tipo 1



*1) Linha longa e nítida na orelha*
*2) Medalhão com linhas oblíquas debaixo do pescoço e atrás da nuca*

95

95 – 1.000rs

96

96 – 1.000rs

Tipo 2

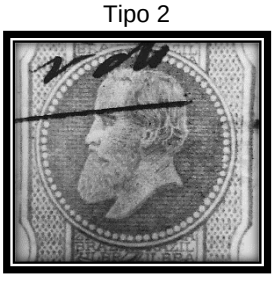


*1) Linha curta e fraca na orelha*
*2) Medalhão quadriculado*

97

97 – 2.000rs

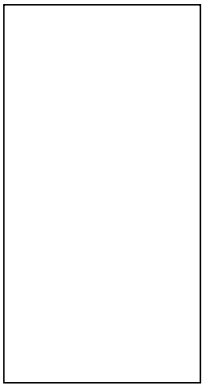
Tipo 2



*1) Fundo do medalhão quadriculado*
*2) Base do pescoço com linha próxima ao corte*
*3) Corte do pescoço: 2ª linha contínua*

*Para esta série não existem datas de entrada em circulação, de vez que, em relação aos selos anteriores, houve apenas mudança de cor sem alteração de taxas ou desenhos.*

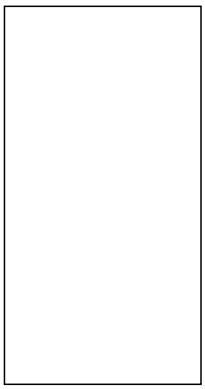
dt. 12 - 12 ½



*96A – 1.000rs*

Papéis

*Papel Vergé*
*Espesso 80 a 90*
*Micra*



*96E – 1.000rs*

# BRASIL

1883-84

## Casa da Moeda do Brasil

### D. Pedro II – Papel Vergé (estriado)

Medalhão Com Fundo Linhado

Lilás Cinza – dt. 13-14



98 – 200rs

99

99 – 15.000rs

100

100 – 20.000rs

101

101 – 50.000rs

1884-85

### D. Pedro II – Papel Vergé (estriado)

D. Pedro II Tipo “Bustinho”

Lilás Cinza – dt. 13-14

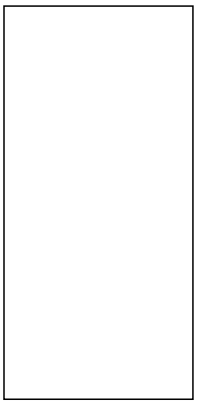


102 – 500rs

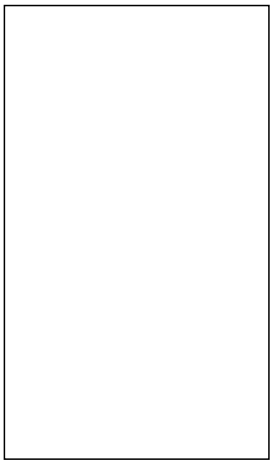
103

103 – 10.000rs

## dt. 12 - 12 ½



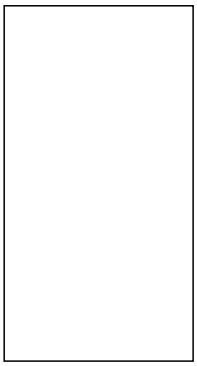
*100A – 20.000rs*



*101A – 50.000rs*

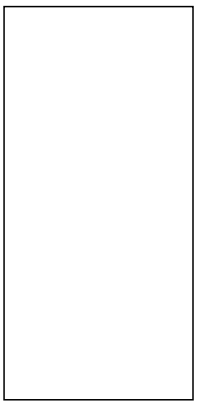
## Papéis

*Papel Vergé Fino 50 a 60 Micra*



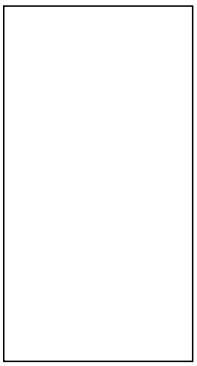
*98F - 200rs*

*Papel Vergé Fino 50 a 60 Micra*



*100F – 20.000rs*

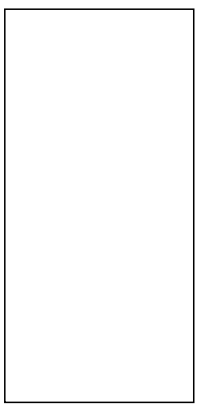
*Papel Vergé Espesso 80 a 90 Micra*



*98E – 200rs*

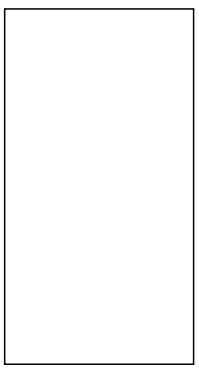
## Filigrana de Sutura

*vertical*



*2.000rs*

*Interrupção de 2cm no estriado (vergé) vertical*



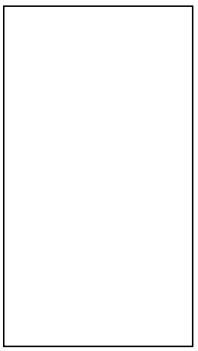
*200rs*

*Fundo pantográfico "Brazil", em vez do fundo com algarismo "50" repetido*



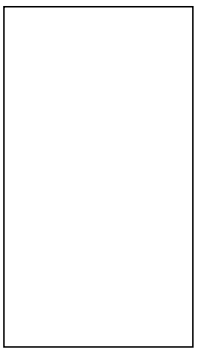

*50.000rs*

dt. 12 - 12 ½

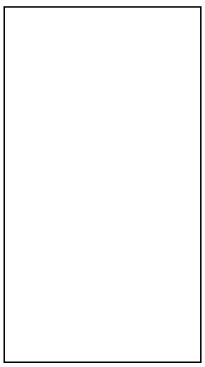


*102A – 500rs*

dt. 10 ½ - 11 ½

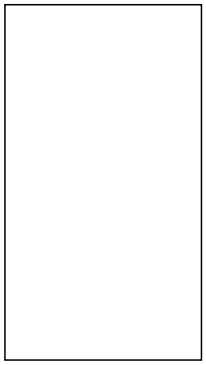


*102B – 500rs*



*103B – 10.000rs*

Filigrana de Sutura



*10.000rs*

# BRASIL

1883-86

## Casa da Moeda do Brasil

### Tipo Cifras – Papel Vergé (estriado)

Lilás Cinza e Rosa Castanho (3.000rs) – dt. 13-14



104 – 100rs

105

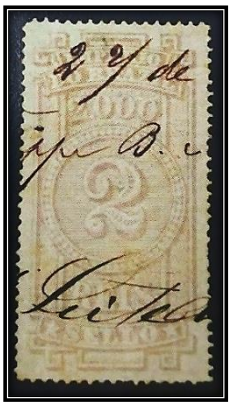
105 – 200rs
*cifra branca*

106

106 – 200rs
*cifra escura*

107

107 – 400rs



108 – 2.000rs

109

109 – 3.000rs

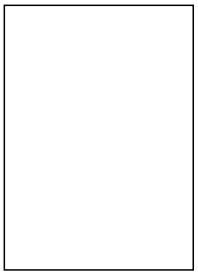
110

110 – 4.000rs

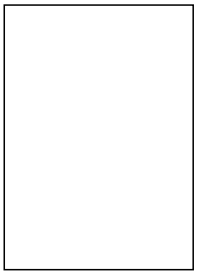
111

111 – 5.000rs

## dt. 12 - 12 ½

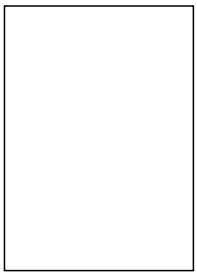


*105A – 200rs*

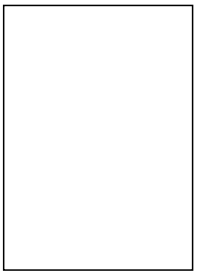


*106A – 200rs*

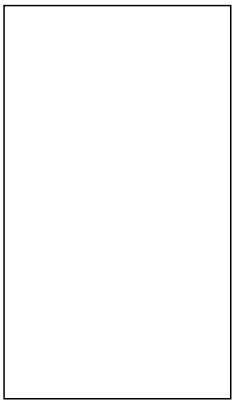
## dt. 10 ½ - 11 ½



*105B – 200rs*



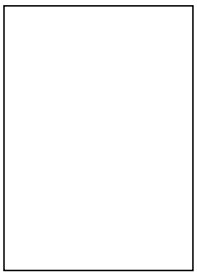
*106B – 200rs*



*108B – 2.000rs*

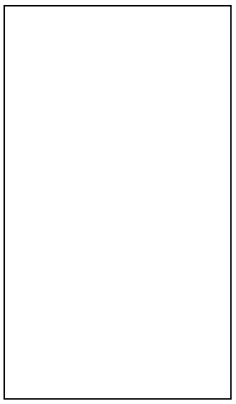
## Papéis

*Papel Vergé Fino 50 a 60 Micra*



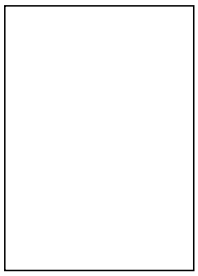
*106F – 200rs*

*Papel Vergé Fino 50 a 60 Micra*



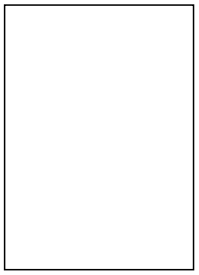
*110F – 4.000rs*

*Papel Vergé Espesso 80 a 90 Micra*



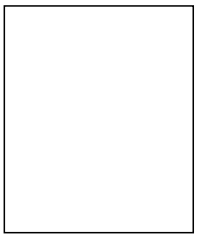
*106E – 200rs*

*Papel Tramado de Espessura Normal (65 a 70 Micra) Sem Vergé*

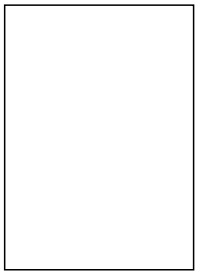


*106SV – 200rs*

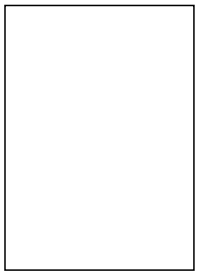
## Filigrana de Sutura



*100rs*

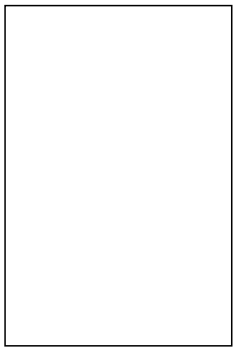


*200rs cifra branca*

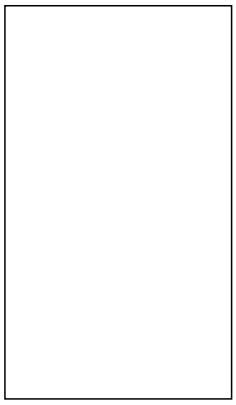


*200rs cifra escura*

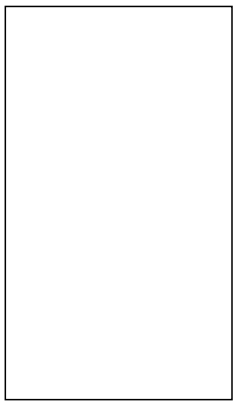
Cores



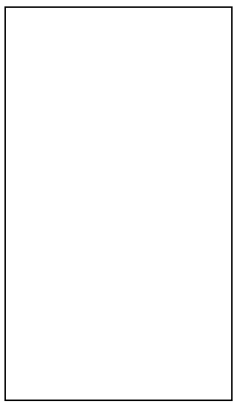
*Lilás Pálido – 400rs*



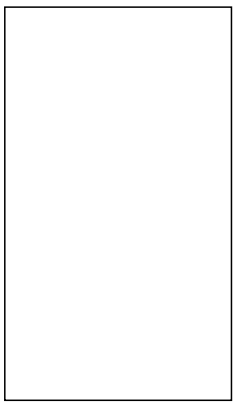
*Lilás Pálido – 2.000rs*



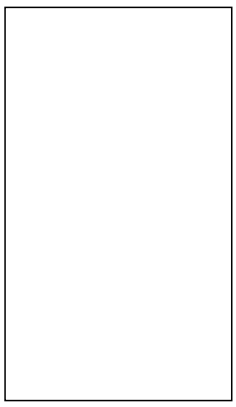
*Vinho Claro – 3.000rs*



*Marrom Avermelhado – 3.000rs*



*Lilás Pálido – 4.000rs*



*Lilás Pálido – 5.000rs*

# BRASIL

## 1883-86

## Tipo Cifras – Papel Sem Vergé Com Trama Vertical Leve

Violeta Vivo – dt. 11 x 13

112

112 – 3.000rs




*Fragmento com selos do Império e da República*

*A taxa de 3.000rs representa exemplares com características totalmente diferentes dos selos de 3.000rs rosa castanho nº 109.*
*Suas características são:*
*a) cor violeta vivo*
*b) papel sem vergé, com trama vertical leve (75 a 80 micra)*
*c) denteação mista 11 x 13*
*Estas três características sugerem que tenha havido, dentro do conjunto das emissões do tipo "cifras", uma tiragem que fez uso de tinta, papel e método de denteação diferentes daqueles normalmente utilizados na época.*
*A somatória destas características e a sua repetição em vários exemplares justifica sua inclusão no catálogo com um número próprio.*

# BRASIL

## 1886

## Tipo Cifras e Coroa – Papel Vergé (estriado)

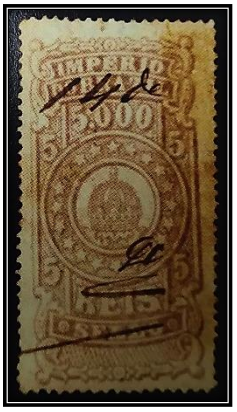
dt. 13 x 14




113 – 100rs
*verde escuro*

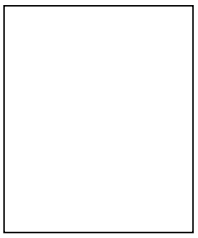
113a

113a – 100rs
*oliva amarelado*

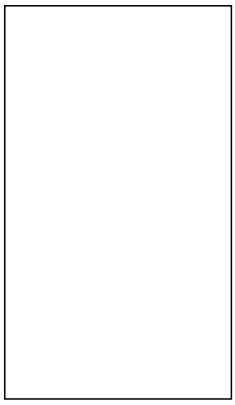



114 – 5.000rs Coroa
*lilás cinza*

## dt. 10 ½ - 11 ½

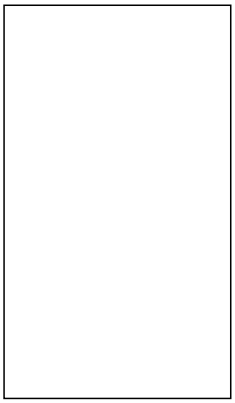


*113aA – 100rs*



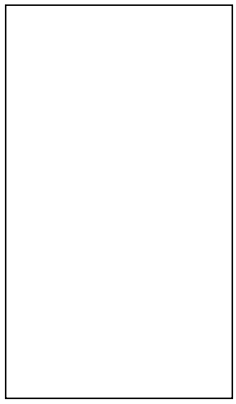
*114A – 5.000rs*

*dt. 12 ½ x 13*



*5.000rs Coroa*
*lilás escuro*

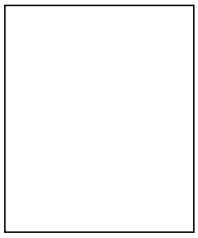
## Filigrana de Sutura



*5.000rs*

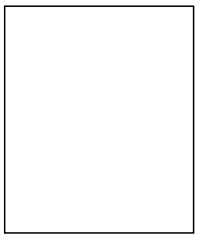
## Papéis

*Papel Vergé Fino*
*50 a 60 Micra*



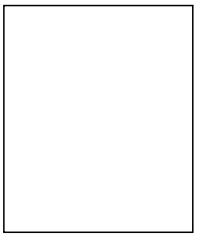
*113aF – 100rs*

*Papel Vergé Espesso*
*80 a 90 Micra*



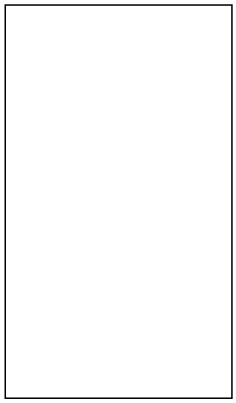
*113E – 100rs*

*Papel Vergé Espesso*
*80 a 90 Micra*



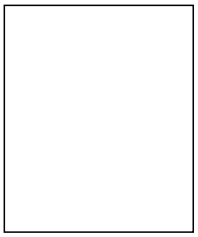
*113aE – 100rs*

*Papel Vergé Espesso*
*80 a 90 Micra*



*114E – 5.000rs*

*Papel Espesso Tramado*
*(100 Micra) Sem Vergé*
*dt. 12 - 12 ½*



*113aB – 100rs*

# FALSIFICAÇÕES

É conhecido apenas **um caso** de um selo fiscal do Tesouro do Império inteiramente falso e não apenas adulterado.

Trata-se de um selo de **200 réis** tipo cifra escura.

CARACTERÍSTICAS DO FALSO

Papel semi transparente com 65 micra de espessura. Denteado 11 1/2. Cor violeta cinza. Provavelmente de impressão litográfica.







Somente conhecido **usado**. Sua procedência é **desconhecida**.

O desenho do selo falso **difere** do original em vários aspectos como, por exemplo:

a) O formato da base do algarismo “2” de 200.
b) O formato das letras da palavra “sello”.
c) Vários detalhes nos ornamentos que circundam o motivo central.

***Falsificação:*** *Cópia não autorizada de uma peça filatélica ou selo postal, utilizada para fraudar a Fazenda ou para ludibriar filatelistas.*

*- Os Selos Fiscais Adesivos do Império do Brasil, Sérgio Laux, 2001*

# SELOS FISCAIS PROVINCIAIS
# Província da Bahia – Rapé

A Província da Bahia foi uma província do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, e posteriormente do **Império do Brasil**, tendo sido criada em 28 de fevereiro de 1821 a partir da fusão da Capitania da Baía de Todos os Santos com a Capitania de Ilhéus e com a Capitania de Porto Seguro.



Os topônimos "Bahia" e "Baía" são uma referência à Baía de Todos os Santos, a qual deu o nome, originalmente, à Capitania da Baía de Todos os Santos. A capitania foi transformada, em 1821, em Província da Baía. Em 1891, após a promulgação da **primeira constituição republicana**, a Província da Baía tornou-se o atual Estado da Bahia. "Bahia" é grafia portuguesa antiga para "baía", a qual se conservou, no Brasil, por uma questão de tradição. Em Portugal, no entanto, se utiliza, preferencialmente, o termo moderno "Baía".

## Assembleia Legislativa Provincial



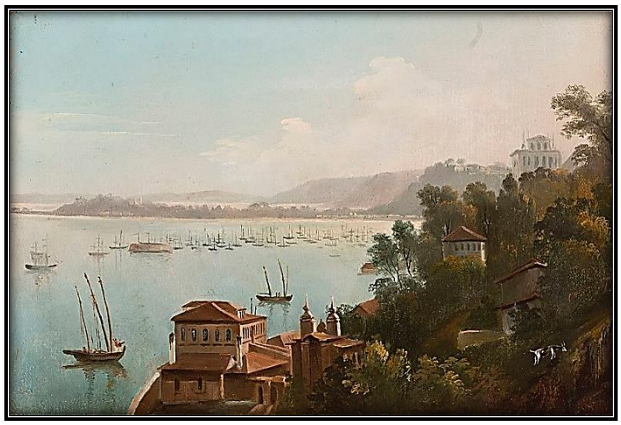

*Selo para rapé com carimbo postal*

A primeira Constituição do Brasil *(outorgada por Dom Pedro I, em 25 de março de 1824)* não previa a delegação de poderes legislativos às províncias do império. Por outro lado, estabelecia órgãos deliberativos sobre assuntos gerais de interesse das províncias, os chamados **Conselhos Gerais.**

Esta situação perdura por dez anos, até a criação das Assembleias Legislativas Provinciais, através do Ato Adicional de 1834. Inicialmente as sessões da assembleia legislativa provincial duravam dois meses, sujeitas a prorrogações.



A função estabelecida para as Assembleias era de legislar sobre assuntos municipais e provinciais, como educação pública (exceto ensino superior); desapropriação por utilidade pública; orçamento; **fiscalização** dos gastos públicos; criação de cargos e definição dos salários; obras públicas, estradas e navegação no interior da Província; etc.



*Vue de la Rade de Bahia prêmio du Jardin public.*
*A la fabrique de tabac de MM de Meuron e Cie*

Rapé: Um dos mais antigos produtos industriais, é uma mistura de fumo em corda ou em folhas, processado para se tornar um pó que é aspirado. Assim como o tabaco, era utilizado pelos povos indígenas em diversos rituais espirituais e de cura, bem antes da chegada dos europeus na América. Tornou-se uma febre na Europa e aqui na colônia, até começar a ser lentamente preterido pelo charuto, já no final do século XIX. Costumava ser misturado fumo em corda nacional com folhas de fumo da Virgínia, importado dos Estados Unidos. A **Bahia** começou a produzir fumo por volta de 1570, e o produto foi durante bastante tempo um dos **mais importantes** da economia colonial. O processo de fabricação do rapé era longo, envolvia várias etapas e rotinas como fornos, pilões, peneiras e exigia bastante espaço de secagem.


***- Wikipédia***
*https://pt.wikipedia.org/wiki/Prov%C3%ADncia_da_Bahia*

***- Brasiliana Iconográfica***
*https://www.brasilianaiconografica.art.br/artigos/23424/a-fabrica-de-rape-que-fez-historia-na-bahia-e-no-rio-de-janeiro*




*Salvador no século XIX*

# BRASIL

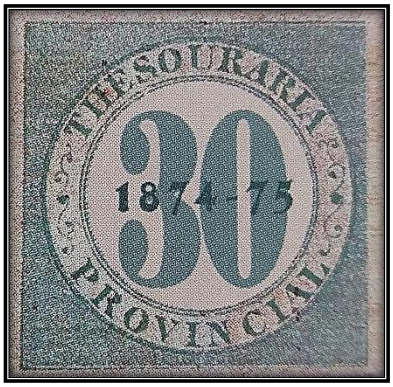
## 1874-75

## SELOS FISCAIS PROVINCIAIS

### Província da Bahia – Imposto de Consumo

Com Legenda “Thesouraria Provincial” e Data 1874/75

Indicação da Moeda “Rs”




01 – 30rs
*azul*




02 – 30rs
*azul*

## 1880

Tipos Diversos Com Legenda “Imposto Sobre Rapé”

*Conhecido apenas pelo catálogo Forbin*

03 – 20rs
*verde*




04 – 30rs
*verde*




05 – 40rs
*vermelho rosa*




06 – 80rs
*azul*

# 1884

## Tipos Diversos Com Legenda “Thesouraria Provincial”

AL MASSO

SMITH &




07 – 15rs
*verde*




08 – 20rs
*verde*

*Catalogado*
*Apenas*
*por*
*Paulo Barata*

09 – 30rs
vermelho




10 – 40rs
*vermelho*




11 – 60rs
*azul*




12 – 80rs
*azul*




13 – 90rs
*violeta*




14 – 90rs
*púrpura*

# BRASIL

## 1889

## SELOS FISCAIS PROVINCIAIS

### Tipos Diversos Com Legenda “Thesouro Provincial”




15 – 7rs
*preto*




16 – 15rs
*verde*




17 – 30rs
*azul*




18 – 60rs
*vermelho*




19 – 90rs
*laranja*

## Sobretaxados Com Novos Valores nos 4 Ângulos




20 – 15rs/90rs
*laranja*




21 – 25rs/15rs
*verde*

## Sobrecarga “Oficial” em Preto



22 – 15rs
*verde*




23 – 90rs
*laranja*

## Sobretaxa nos 4 ângulos e sobrecarga “Oficial” em Preto




24 –“15 réis e Oficial”
*sobre 90 réis laranja*

## Variedades

### Tipos Diversos Com Legenda “Thesouraria Provincial”

*Papel espesso sem vergé*




*11a – 60rs*
*azul esverdeado*

# SELOS FISCAIS PROVINCIAIS
# Província do Rio de Janeiro



A Província do Rio de Janeiro foi uma província do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves em 1821 e do Império do Brasil a partir de 1822. Foi criada a partir da Capitania do Rio de Janeiro (1565-1821). Em 1891, deu origem ao estado do Rio de Janeiro.

## História




Após a **transferência da corte portuguesa para o Brasil em 1808**, a autonomia política a que os fluminenses aspiravam não foi alcançada da mesma forma que nas demais capitanias do Brasil, transformadas em províncias em 1821, já que ao "ministro do Reino", cargo que foi, praticamente, um substituto para o de vice-rei com relação ao Rio de Janeiro, era confiada toda a sua administração. Tal situação perdurou nos primeiros anos após a **independência do Brasil**, ocorrida em 1822.

Aliado a isso, estava o fato de que a cidade do Rio de Janeiro era a capital do império e da província, o que fazia com que o ministro administrasse esta por meio de "Avisos", os quais dirigia às Câmaras Municipais de cidades que, naquela época, cresciam a passos largos devido à ampliação e fortalecimento da lavoura cafeeira, que já sobrepujava a força da lavoura canavieira na região Norte Fluminense, principalmente após a década de 1830. Em 1832, a província recupera os territórios próximos ao Rio Itabapoana, que se encontravam sob administração da capitania e depois da Província do Espírito Santo desde 1753.

Esta diferença na administração da província fluminense permaneceu até 12 de agosto de 1834, quando a regência que governava o país, por meio de Ato Adicional à Constituição do Império. Este Ato fez com que a cidade do Rio de Janeiro fosse compreendida em um Município Neutro, separado administrativamente da província, enquanto que esta passou a ter a mesma organização político-administrativa das demais províncias do país, com capital na Vila Real da Praia Grande — que nessa condição é elevada à categoria de cidade e, no ano seguinte esta passa a se chamar Niterói — tendo, agora, autorização para organizar sua própria Assembleia Legislativa e seu Corpo Policial, o que ocorre em 1835.

Já a cidade do Rio de Janeiro passou a ter uma Câmara Municipal autônoma, que cuidaria da vida daquela cidade sob os auspícios do governo imperial, apesar daquele município permanecer como primeiro distrito eleitoral da província fluminense, quando das votações para a Assembleia Geral, antecessora da atual Câmara dos Deputados, até 1891. Com a **promulgação** da primeira constituição brasileira, após a implantação da República, a província se transforma no estado do Rio de Janeiro, e o Município Neutro se transforma no Distrito Federal, separando, em definitivo, ambas unidades administrativas.



*Panorama da Praia de Botafogo e do Morro da Viúva*

# BRASIL

1888

# SELOS FISCAIS PROVINCIAIS

## Província do Rio de Janeiro

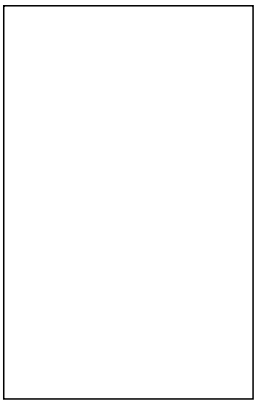
### Taxa de Expediente

Filigrana Coroa Imperial – dt. 11 ½ - 12




01 – 1.000rs
*azul*

Variedade

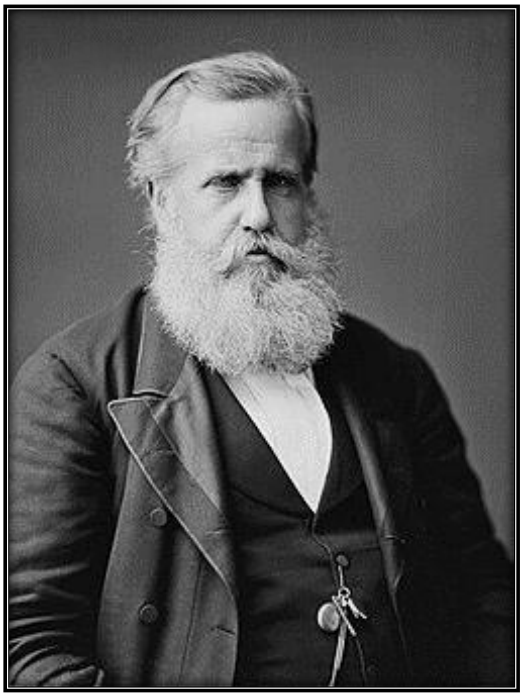


*01a – 1000rs*
*azul (sem filigrana)*



# DOM PEDRO II
## O Magnânimo





**Pedro II** (*nome completo: Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga; Rio de Janeiro, 2 de dezembro de 1825 – Paris, 5 de dezembro de 1891*), cognominado "**o Magnânimo**", foi o segundo e último monarca do Império do Brasil, tendo imperado no país durante um período de 58 anos. Foi filho mais novo do imperador Pedro I do Brasil e da imperatriz consorte Maria Leopoldina da Áustria e, portanto, membro do ramo brasileiro da Casa de Bragança. Nascido no Palácio Imperial de São Cristóvão, no Rio de Janeiro. A abrupta abdicação do pai e sua partida para Portugal, tornaram Pedro imperador com apenas cinco anos. Obrigado a passar a maior parte do seu tempo estudando em preparação para reinar, conheceu poucos momentos de alegria e amigos de sua idade. Suas experiências com intrigas palacianas e disputas políticas durante este período tiveram grande impacto na formação de seu caráter. O imperador Pedro II tornou-se um homem com forte senso de dever e devoção ao seu país e seu povo. Por outro lado, ressentiu-se cada vez mais de seu papel como monarca.






Teve a **maioridade** decretada para assumir o governo e evitar a desintegração do Império, tendo deixado ao sucessor republicano um país caracterizado como potência emergente na arena internacional. A nação distinguiu-se de seus vizinhos hispano-americanos devido à sua estabilidade política e especialmente por sua forma de governo: uma monarquia parlamentar constitucional. O Brasil também foi vitorioso em três conflitos internacionais (*a Guerra do Prata, a Guerra do Uruguai e a Guerra do Paraguai*) sob seu império, assim como prevaleceu em outras disputas internacionais e tensões domésticas. Um erudito, o imperador estabeleceu uma reputação como um vigoroso *patrocinador do conhecimento, da cultura e das ciências*. Ele ganhou o respeito e admiração de estudiosos como *Graham Bell, Charles Darwin, Victor Hugo e Friedrich Nietzsche, e foi amigo de Richard Wagner, Louis Pasteur e Henry Wadsworth Longfellow*, dentre outros.





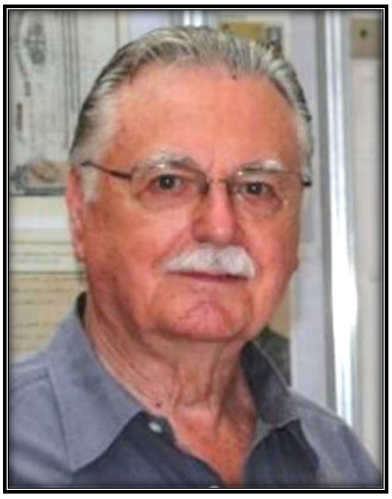

Pedro II não permitiu nenhuma medida contra sua remoção e não apoiou qualquer tentativa de restauração da monarquia por meio de uma guerra. O imperador deposto passou os seus últimos dois anos de vida no exílio na Europa, vivendo só. Algumas décadas após sua morte, sua reputação foi **restaurada** e seus restos mortais foram trazidos de volta ao Brasil em meio a amplas celebrações.




Sua influência se refletiu também na Ciência e na Filosofia, sendo o Imperador Dom Pedro II um grande admirador e incentivador dessas disciplinas, principalmente a Astronomia.

*https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_II_do_Brasil*

# SÉRGIO LAUX
## O Autor



**Sérgio Laux**, nascido em 17.03.1938 na cidade de Blumenau, Santa Catarina.

Diplomado em Química, com atribuições tecnológicas, pelo atual Instituto de Química da Universidade de São Paulo, USP.

Curso de pós-graduação e de aperfeiçoamento nas Universidades de Louvain, Bélgica e na Universidade Técnica de Berlim, Alemanha.

Filatelista atuante na área da Filatelia Tradicional.

Premiado com medalha de Ouro no concurso internacional de pesquisa filatélica "Francisco Sanchez", realizado em São Paulo em 1979.

Autor do livro "Brasil 1890, Cruzeiro do sul" sobre a primeira emissão postal da República do Brasil. Este livro foi publicado na Alemanha em edição bilingue pela "Arbeitsgemeinschaft Brasilien" em 1983.

Participou de várias exposições filatélicas no Brasil e no exterior destacando-se:

*- Brapex 88, São Paulo – Medalha de Ouro.*
*- Lubrapex 92, Lisboa – Medalha de Ouro.*
*- Exposição Mundial (FIP) Granada 92, Espanha – Medalha de Vermeil Grande com felicitações dos jurados.*

Jurado de Filatelia Tradicional do Quadro Nacional da FEBRAF, Federação Brasileira de Filatelia.

Membro de vários Clubes e Associações filatélicas no Brasil, Estados Unidos, Alemanha e Inglaterra.

Membro da American Revenue Association, Estados Unidos.

Membro da "Royal Philatelic Society", London UK, desde 1990.






# OS
# SELOS FISCAIS
# ADESIVOS
# DO IMPÉRIO
# DO BRASIL



JS
2025